POXORÉU: dos bandeirantes aos primeiros anos do século XXI

Gaudêncio Amorim (Org)

Na verdade, sou um aprendiz de historiador, já que não é minha formação acadêmica. Sou pedagogo (UFMT), gestor público (UCDB) e Cientista político (UNIVAG). Entretanto, credenciei-me ao desafio de reescrever este texto, esculpindo outras contribuições sobre o tema, para não me declinar do convite honroso do eminente historiador e jornalista **brigadeiro Eduardo Gomes, (BOAMÍDIA)** ancorando-me nas experiências culturais de décadas em Poxoréu e na publicação de 04 livros na área da história e da literatura, além do ativismo histórico/literário pela União Poxorense de Escritores – UPE e, mais recentemente, pelo Instituto Históerico e Geográfico de Poxoréu, o qual presido, desde 2016. Assim, é na condição de aprendiz e discipulo de grandes mestres, entre eles, Dra. Elizabeth Madureira e João Carlos Vicente Ferreira, que me lanço nas alfombas desta deliciosa construção/reconstrução.

Para facilitar a leitura e o entendimento do leitor, o texto está dividido em pequenos tópicos elucidativos, podendo o editor fazer as adaptações que julgar pertinentes.

Há muitos textos avulsos sobre a história de Poxoréu, farta literatura e alguns documentos oficiais. Neste sentido, o texto abaixo seguir-se-á à logica da reconstrução oferecendo recortes destas referências explorando publicações da WEB, obras sobre o tema, sendo as principais as de XAVIER (1999) AMORIM (2003;2016); SOUZA (2014); BAXTER (1988); CARMO (2014), entre outros; Jornais e revistas da União Poxorense de Escritores – UPE e do Instituto Histórico e Geográfico – IHG, além de referências contidas nas Leituras Técnicas do Plano Diretor (Lei nº. 1.059, de 10/10/2006).

1. Considerações preliminares

No início do século XX, o garimpo na região do Garças, antigo velho leste do Estado de Mato Grosso, constituia-se no epicentro da imigração nordestina, sobretudo baianos e maranheneses que deixavam os áridos sertões de seus estados em busca de prosperidades. A região onde se instalaria o futuro município de Poxoréu ainda era uma vasta área de natureza selvagem e intocada pelo homem branco, apenas os indios bororo exploravam a região no estado primitivo de suas culturas.

Das leituras técnicas à elaboração do Plano Diretor de Poxoréu (que resultou na edição da Lei Municipal 1.059, de 10/10/2006) pode-se se extrair claramente esta menção:

> *"Quando os primeiros garimpeiros chegaram ao sopé do Morro da Mesa em Poxoréu, já encontraram os índios bororo, à margem do córrego que mais tarde recebeu o nome da tribo. O que não se sabe, é se eles começaram a subir o Rio Vermelho e seus mais altos afluentes, antes ou depois que os bandeirantes chegaram ao Rio Coxipó, afluente do Cuiabá, em 1718.*
>
> *Os Bororo já percorriam os vales dos rios São Lourenço, Vermelho, Itiquira, das Mortes, da Prata e Areia.*
>
> *Havia aldeias no futuro município de Rondonópolis e nos, mais tarde, distritos de Toriparu, Paraíso do Leste, Jarudore e Poxoréu. Da sua cultura, os brancos assimilaram as denominações de alguns acidentes geográficos, como o próprio nome do Município Poxoréu ("Pó", rio; "Ceréu", águas escuras); que quer dizer rio de águas escuras"* ***(IN: Leituras Técnicas/Plano Diretor de Poxoréu/2006)***

É de bom alvitre considerar que a conquista do futuro município não tardaria, já que os comboios de nordestinos se distribuiam em dois roteiros para o estado de Mato Grosso, a maioria atraído pela fama dos eldorados da garimpagem de diamantes, muitos inclusive advindo de locais ricos em prospecções diamantíferas como as regiões de Lençois, Mucugê e Andaraí, na Chapada Diamantina, inclusive mais adiantada na exploração mecanizada, a ponto de atrair empresários de Poxoréu para lá, na década de 80, entre eles, o ex vereador Manoel Messias Barreto (Santos), José de Acrísio, Zelito Nascimento, os irmãos Moacir e Jovino Castelhano, entre outros. Mas, este fenômeno é outra história. Vamos nos concentrar na década de 20 do sec. XX.

Os comboios que chegavam pelo Sul (Campo Grande, hoje MS) ou pelo Leste, pelas cidades goianas que margeava o Araguia pelo portal do Garças, pouco se interessavam pela Pecuária ou Agricultura, sobre as quais, possuiam dominio e conhecimento no agreste nordestino, mas perseguiam o bamburro nas catras dos monchões

ou grupiaras e, assim, não demoraria varrer os cascalhos intactos onde quer que eles existissem. Os bandeirantes até exploraram terras agricultáveis (Antônio Cãndido de Carvalho 1903), o próprio João Ayrenas Teixeira (na 1ª Expedição), entre outros, porém o seus seguidores não expandiram estas práticas, à exceção de alguns que plantaram suas fazendas nos limites do futuro município (**entre eles João Ribeiro Vilela, Josias Batista Vilela, José Dias, Jerônimo Marçal, a partir de 1919)** e outros pioneiros que antes da expedição de João Airenas ao São Pedro, já havia passado pelo Vale (entre os Córregos Jácomo e bororo) passando mais tarde ao dominio da família Vieira (José Vieira da Silva – "Zé do Pinga", em 1923). Insta esclarecer que estes relatos são de dona Joana Leal de Souza, uma das matriarcas da familia "Pinga" com quem conversei em 2006 para escrever a trajatória da família de Ibitiara e do distrito de Lagoa Dioníso (Ba) até Poxoréu, em 1928 e que consta registrado no Jornal O UPENINO nº. 16 de Outubro de 2006 (pags 7/10).

Casa da Fazenda Inveja do Senhor Josias Batista Vilela. Construída entre 24 e 25. Foi um ponto de referencia na Estrada Leste. (SOUZA, 2014)

Por esta razão e outras alcançadas por contribuições similares, Poxoréu logo existiria por uma razão bastante óbvia: **havia cascalho com abundantes gemas**

Casa da Fazenda Alminhas de João Ribeiro Vilela, Construída entre 24 e 25, Foi um ponto de referencia na estrada leste, Milhares de garimpeiros dirigindo- se para São Pedro, ali até pernoitavam. As tropas de Carvalhinhos, do Estado de Mato Grosso e da Coluna Prestes por ali passaram e até deram prejuízos.(1925 e 1926). IN: SOUZA (2014)

no solo, tanto que do 1º xibiu encontrado em 1924 não demoraia dois anos para que as bases da corrutela fossem plantadas em 1926, sob a denominação de Morro de Mesa, seu primeiro nome.

Em que pese a história considerar São Pedro, em 1924, o marco do povoamento que originou o município, a sua saga épica transcorreu a partir do garimpo do Morro de Mesa, alcançado em Julho de 1926, por Doroteu Sodré dos Santos e o grupo que o acompanhava fugindo às lutas Morbeck/Carvalhiana, passando a se consolidar em vida urbana com sofisticadas relaçoes sociais: amplo comercio de varieades, vida boêmia para gosto e prazeres duais, uma das mais significativas histórias políticas do estado, berço de uma rica cultura, sobretudo a de origem nordestina, desde os mais modestos blocos de carnavais, organizados por proxonetas e "mariposas da noite" do baixo meretrício, com plumas e paetês importados (na época) do Rio de Janeiro e de São Paulo, através de ricos compradores de diamantes, aos bailes inesquecíveis do Diamante Clube, protagonizados por execuções de glória, em conjuntos musicais como o "Cassino de Sevilha", "Alegria da Espanha" ou orquestrados pela inigualável habilidade dos irmãos Coutinho, "Vada e Fite", que de posse de um saxofone, tocava um baile inteiro.

Poxoréu apequenou apenas no seu território e na economia, mas continua gigante nos seus valores culturais, sendo o grande celeiro de história, a principal referência da cidade-mãe do velho leste e que, bravamente, vem resistindo às transformações do desenvolvimento e do progresso, nem sempre favoráveis ao seu crescimento.

2. DA ORIGEM DO POVOAMENTO À EMANCIPAÇÃO.

2.1 – As primeiras Expedições

2.1.1 - Antônio C. de Carvalho nos vales dos Rios Itiquira e Garças

No final do século XIX, sertanistas se aproximam um pouco mais do território que mais tarde seria batizado com o nome de Poxoréu.

Antônio Cândido de Carvalho, por volta de 1897, percorre os vales dos rios Itiquira e Garças. Fez duas expedições e funda a fazenda no rio Ponte de Pedra e ainda incentiva outros sertanistas a percorrerem a região em busca de diamantes e terras ótimas para implantar fazendas. Há indícios de que o sertanista passara pelo território onde hoje está instalado o município de Rondonópolis em 1903 e, na companhia de índios, explorara a região em busca de terras agricultáveis.

2.1.2- Manoel Conrado dos Santos chega ao Rio Vermelho

Antônio Cândido de Carvalho, já plantara sua fazenda, no Rio Ponte de Pedra, quando em 1902, Manoel Conrado dos Santos com sua família e um parente, Luis Esteves Rodrigues dos Santos, estabeleceram moradia no médio curso do Rio Vermelho. Mais tarde, aquele local seria o sítio de Rondonópolis, hoje, a progressista cidade de Rondonópolis, distrito de Poxoréu, emancipado em 1953.

2.1.3. João Airenas Teixeira alcança o Vale do Rio São Lourenço

João Airenas fez parte das expedições de Antônio Cândido de Carvalho que desde 1897, já trilhava os Vales dos Rios Itiquira, Garças e Vermelho. Airenas já conhecia a região e tornou-se grande amigo dos índios Bororos. Em 1903, orientado por Antônio Cândido de Carvalho, conduziu uma "entrada", embrenhou-se no Vale do Rio das Pombas, afluente do Rio São Lourenço, com o objetivo de descobrir jazida de diamantes. Não encontrou diamante, mas acreditou na existência dele.

2.1.4. João Ribeiro Vilela nas Alminhas

Depois do seu casamento em 1912, João Ribeiro Vilela, esteve viajando pelos sertões do leste mato-grossense, tomando conhecimento dos caminhos e da realidade da região. O seu sogro já estava assentado no Capão Bonito perto do Batovi, no Vale do Rio das Garças. João Ribeiro chegou até lá voltando a Torres do Rio Bonito, no estado de Goiás e contou o que havia descoberto e se preparou para se mudar para Mato Grosso. Incentivou outros parentes a partirem também, pois o local descoberto havia terras em abundância.

Era ano de 1916, quando partiram, atravessaram o Araguaia e chegaram até o Capão Bonito, seu primeiro destino. Companheiros que com ele vieram, José Ribeiro Vilela (Deco Ribeiro) seu irmão, Josias Batista Vilela, Joaquim Batista Vilela, irmão de Josias, Sebastião Vela de Moraes, irmão de dona Rita Ribeiro Vilela, esposa de João Ribeiro Vilela.

Segundo SOUZA (2014) João Ribeiro Vilela e sua esposa, Rita Vilela, tiveram que reorganizar a vida na Fazenda em função da passagem das tropas Beligerantes de Carvalhinhos do Governo e da Coluna Preste em 1925 e 1926.

As famílias acomodaram-se em Capão Bonito e permaneceram lá por algum tempo, enquanto adquiriam suas próprias terras e iniciassem a implantação de suas fazendas.

João Ribeiro, Josias Batista e José

Ribeiro, dirigiram-se para o oeste em busca do local da realização dos seus desejos. Josias descobriu a "Inveja" e ali plantou o seu marco; João Ribeiro e José Ribeiro caminharam um pouco mais, chegando ao Sangradorzinho. Naquele local, foi a vez de Deco Ribeiro fazer a sua escolha.

João Ribeiro também tinha ficado às margens do Sangradorzinho, não fosse a rejeição de dona Rita, por aquelas terras. Ela achava-as muito vermelhas. Conhecedor da propriedade do senhor Benedito Gambira, às margens do Rio alminhas e da intenção do dono em vendê-las, João Ribeiro fez negócio, "matando dois coelhos com uma cajadada só": afastava-se um pouco mais do seu irmão e companheiro Deco e agradava sua esposa, que muito gostou do local.

Em 1919 os locais citados já eram fazendas conhecidas pelos transeuntes que passavam por aquelas paragens, pela estrada Cuiabá – Goiás.

2.1.5. João Airenas descobre diamante em São Pedro

João Airenas não se esquecia de que quando estivera no Rio das Pombas em 1903, havia encontrado indícios fortes da existência de diamante naquelas localidades.

Por isso, em 1924 resolveu reunir um grupo de companheiros e voltar ao Pombas. Em junho, ele e mais seis sertanistas, partiram com a finalidade de definitivamente tirar suas dúvidas a respeito da existência ou não de diamantes naquela região. De acordo com os historiadores, reconhecido o pioneirismo de Virgílio Correia (1925), além de João Ayrenas compunha a expedição: Pedro José (baiano), José Pacífico (Goiano), Antônio Diamantino (MT), Félix Abadie, Francisco Louzada e Rueda, cabendo a "Louzada" encontrar o primeiro xibiu.

O córrego eles batizaram com o nome de São Pedro, em homenagem ao dia do santo e onde encontraram o primeiro diamante. Em outro córrego, batizado com o nome de "Sete", retiraram um número maior de pedras de diamantes (sete chibius), motivo pelo qual e por serem em sete companheiros, assim o denominaram.

As noticias espalharam-se rapidamente, pelos garimpos do Garças e pelos poucos aglomerados humanos da vasta região. Daí em diante, levas e levas de garimpeiros caminharam rumo a São Pedro, ávidos por catarem o diamante abundante naqueles córregos e monchões. Em pouco tempo, ali às margens daqueles córregos havia mais de três mil pessoas e um comércio razoável em função da garimpagem. Logo se tornou vila e distava a 30 km do local onde mais tarde seria edificada a cidade de Poxoréu.

São Pedro teve os seus dias de glória mas, em função das novas descobertas, não conseguiu manter seu *status quo*. Michael Baxter em seu livro *Garimpeiros de Poxoréu*, (1988) ao falar sobre o processo de ocupação da região, enumera que em novembro de 1924, e em janeiro de 1925, são descobertas as jazidas de Todos os Santos e de Rio das Pombas, respectivamente. E em julho de 1926 foram descobertos os "depósitos de vale e terraço" localizados no sopé do Morro da Mesa. Essas últimas descobertas atraíram os garimpeiros para Morro da Mesa, em função de sua grande riqueza. E, ali iniciou-se uma pequena povoação, a qual ficou inicialmente conhecida como Morro da Mesa.

A vida em São Pedro, conforme quase todas as pesquisas, não era tranquila. Bem diferente, por exemplo, da Raizinha, povoado que se formaria, 10 anos após a descoberta de São Pedro. Texto dos notáveis membros do IHG, **João de Souza e Agnaldo Francisco da Luz** na revista do IHG (2017:08) descreve com riqueza de detalhes os acontecimentos:

"As noites de São Padro eram sempre animadas. Pelas ruelas movimentavam-se os dois sexos e os encontros eram sempre nos "Fecha Nunca". Assim eram chamados os Cabarés. As mulheres de "vida fácil" sempre acompanharam o movimento dos garimpos. Os cabarés eram obrigatórios; a bebida, de maneira especial a cachaça pura, era abundantemente consumida e muitas vezes derramada em sinal de euforia e demonstração clara da força do dinheiro, adquirido durante a semana, que passara; o revólver, com predileção pelo "Trinta e Oito" estava na cintura de cada homem; revólver e cartucheira cheios de bala eram como enfeites, sem o qual o homem não era homem completo; não faltava nas noites de São Pedro as bancas de jogos. Elas eram o termômetro que media a abundância dos manchões ou do leito dos córregos; eram também os mais lucrativos negócios do povoado.

As noites em São Pedro, nem sempre foram diversão, alegria, paz. O excesso de bebida, de armas e a presença de mulheres sendo disputadas faziam com que os revólveres fossem disparados com frequência em qualquer direção. Os tiroteios eram frequentes e nem sempre eram tão inocentes e despidos de consequências desastrosas.

O BAILE FATÍDICO

O ESTOPIM que deflagrou o CONFLITO do Garças, entre Morbeck e Carvalhinho, teve origem num BAILE em um dos "Fecha Nunca" da corrutela de São Pedro: foi o "BAILE DA DISCÓDIA".

José Morbeck. Foto: Carmo

"Deu-se o seguinte: quase ao findar o ano de 1924, num baile de "Fecha-Nunca", trava-se uma discussão entre um maranhense e um baiano, por causa de uma mulher que se entretinha a dançar com um deles. A altercação toma vulto e a mulher é esbofeteada, coisa de somenos importância em ambiente tal".

"Os circunstantes formam dois partidos, agregando os respectivos conterrâneos, sem maiores consequências no momento. Alguns tiros a esmo foram o prólogo da sangueira da manhã seguinte. "Os maranhenses tomaram sob proteção o conterrâneo e, em contraposição, os baianos se arregimentaram para o que desse e

viesse". (CARMO, P 94, 2014)

"No dia seguinte (ao baile) um grupo de desordeiros, que nem chegou a dormir à noite, chefiado pelo valentão Chiquinho saiu em busca do acampamento dos maranhenses, localizado no povoado do Alcantilado, próximo de São Pedro". (CARMO, p 97, 2014).

"Chegando ao povoado sorrateiramente, o bando cercou o barracão dos maranhenses como se fosse uma operação de guerra. Entrincheirados e bem posicionados ,sem que os maranhenses sequer apercebesse, começaram a atirar e a gritar como possessos" (CARMO, P 98, 2014)

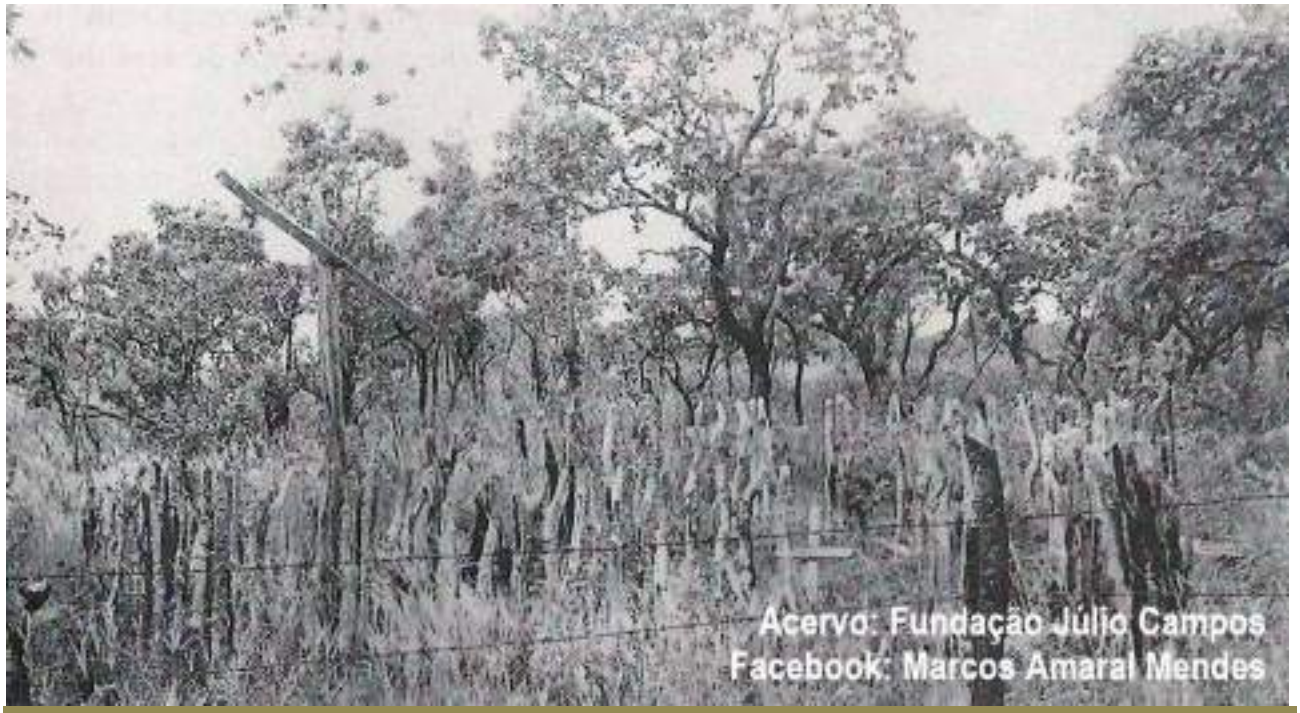
"Sem tempo e condições para qualquer defesa ou reação, os maranhenses foram todos mortos sem provocar uma só reação ou uma baixa no grupo dos covardes desordeiros". (XAVIER, p73, 1999).

"É incrível, mas infelizmente é verdade, os homens depois de assassinarem os rapazes picam os cadáveres a punhaladas e ainda detonaram carabinas nos rostos que chegaram a queimá-**los com o fogo da pólvora". (Lima, in Carmo, 2014).**

Estes trágicos acontecimentos registrados nos garimpos do São Pedro e Alcantilado levaram Morbeck e Carvalhinho ao desentendimento, sem volta. O desentendimento levou-os à guerra, nos anos de 1925 e 1926.

Uma resenha do historiador Marcos Amaral, (2018) acrescenta importantes contribuições ao tema em texto que ele intitulou **"Vila de São Pedro, berço de Poxoréu"**.

VILA SÃO PEDRO, BERÇO DE POXORÉU



As fotografias mostram aspectos da Vila São Pedro, primeiro povoado estabelecido no Município de Poxoréu. Em junho de 1924, uma expedição chefiada por João Ayrenas Teixeira descobriu

jazidas de diamantes localizadas em tributários do Rio das Pombas: os córregos São Pedro, São Paulo e dos Sete. A ocupação começou quase que simultaneamente ao anúncio dos achamentos e às margens do Córrego São Pedro formou-se a vila de mesmo nome, situada a 50 quilômetros da atual sede do Município de Poxoréu, e que chegou a reunir três mil habitantes. Outras jazidas foram encontradas em "Todos os Santos" (novembro de 1924) e no próprio Rio das Pombas (janeiro de 1925), pontilhando a região de currutelas tão provisórias quanto os sonhos d e riqueza que nunca se consumavam. São Pedro, em poucos meses, transformou-se em empório abastecedor da constelação de currutelas, todas situadas a não mais que dez quilômetros de distância entre si. Três ruas paralelas abrigavam capela, casas comerciais que revendiam toda espécie de mercadorias, pensões, padaria, açougue, compradores de diamante, cabarés (chamados de fecha-nunca por funcionarem ininterruptamente), cinema, casas de bilhar e um cemitério. A riqueza brotando da terra permitia a obtenção de elevadas somas de dinheiro, sendo este consumido com mulheres, bebidas e mantimentos, pois prevalecia na mentalidade do garimpeiro a concepção de que deveria gastá-lo o mais s rápido possível sob o risco de não mais ter sorte nas catas. Prostitutas, nem sempre belas, eram presenteadas com perfumes, louças e tecidos finos; não raras vezes tomavam banhos de champanhe e municiavam revólveres com notas de quinhentos réis descarregando-os para cima, forma de demonstrar quão farto haviam

sido os programas no dia anterior. A violência campeava no lugar desde os primeiros tempos em virtude do rápido adensamento populacional, fácil acesso às armas, bebidas e das disputas em torno das descobertas. Todas as semanas não menos que quatro pessoas eram assassinadas em São Pedro e as descobertas eram sempre anunciadas com salvas de tiros. Em dezembro de 1924, dezoito maranhenses foram assassinados por baianos após desentendimento ocorrido em um dos cabarés, fato que contribuiu para desencadear a luta entre

Morbeck e Carvalhinho que perturbou todo o leste mato-grossense até meados de 1926. Nem mesmo a criação de destacamento policial com trinta soldados, em março de 1925, sossegou os espíritos inquietos. Fugindo da violência, alguns moradores começaram a prospectar diamantes no Vale do Rio Poxoréu a partir de 1926. Com fama de lugar maldito, São Pedro teve um desfecho cruel e assustador. Em outubro de 1927 um condutor de carros de bois procedente da Fazenda Santa Paz, região de Rondonópolis, despejou álcool, ao invés de querosene, nos gravetos do fogão utilizado para preparar o jantar. Ao riscar o fósforo rapidamente as chamas avançaram para as paredes de palha e a cumeeira da casa em que estava hospedado. Como todas as edificações de São Pedro foram construídas com paredes de sapé e tetos de folhagem de palmeiras, o incêndio alastrou-se como rastilho de pólvora tendo contribuído para a propagação o forte vento que soprava no momento do incidente. Apenas uma rua com poucas residências, afastada cerca de cem metros do núcleo comercial, e duas outras casas no lado oposto

conseguiram escapar da destruição. O funesto acontecimento foi o canto de morte da Vila São Pedro: seus moradores decidiram não mais reconstruí-la e se mudaram para o Morro da Mesa, futura Poxoréu. No início dos anos 1980, (como mostra a fotografia), **um pedaço de parede da igreja, uma casa singela e algumas árvores frutíferas evocavam a passagem humana naquele lugar que em um passado distante fervilhava de homens a procura da riqueza fácil e de mulheres oferecendo o prazer carnal**.

Marcos Amaral Mendes. Todos os direitos reservados.

Autor da obra **"História e Geografia de Mato Grosso"**

Outro relato que merece destaque e que não consta das literaturas tradicionais, é o de **Joaquim Nunes Rocha** (ex prefeito, deputado estadual e federal), que em 1925, chegara a São Pedro para viver com o padrasto **Barnabé Francisco dos Anjos e sua mãe Maria André da Rocha**. O texto avulso datilografado por e de conhecimento de poucos, embora um artigo intitulado **"O INCENDIO EM SÃO PEDRO"**, publicado no Jornal "O Estado de Mato Grosso", de 17 de novembro de 1994, descreve a agonia de São Pedro ao se dissipar no incêndio de 1927 e a riqueza do seu comercio representado pelo de Antero (cunhado do Cel . Luizinho) de Rafael Cellus (Pai de Raimunda Cardoso) e de Patricio Rego, a maioria de gêneros de secos e molhados, além dos bolichos que se espalhavam no interior do povoado e nas adjacências, cujas palavras destacamos:

"registrava-se a excistência de garndes casas comerciais onde podia ser encontrada toda espécie de mercadoria, assim para a baravatria assim como para aternder o mais fino gosto, perfdumes, sedas, louças, tecidos do mais fino lavor de forma atender o gosto mais apurado e bem assim, da forma do mulherio envaidecido que desprezando o valor do dinheiro, praticava os mais espalhafatosos desatinos".

Em "São Pedro, onde Poxoréu nasceu" (SOUZA, 2016), o autor conclui a descrição de Rochinha:

"São Pedro que patenteara com toda luminosidade a exuberância das jazidas diamantíferas do Mato Grosso terminava os seus dias de forma espetacular, violenta, majestosa.

Pensar-se-ia que grande sinfonia representada pela multiplicidade de executantes e de instrumentos, notadamente de percussão, ali

se houvesse reunido fortes episódios que emolduraram a sua existência. Tudo ficara reduzido a Cinzas”

*Rochinha nasceu em 1916 e chegou com nove anos em São Pedro (1925). Foi testemunha ocular do incêndio de São Pedro em outubro de 1927. Em Poxoréu foi guarda livro, dono da farmácia Estrela, Foi o Terceiro Prefeito eleito, Deputado Estadual, Deputado federal, Suplente de Senador. Era Advogado. Fonte: Arquivo Municipal. Maiores informações IN: **Prefeitos de Poxoréu: biografias** (AMORIM, 2016)

O Editorial do Jornal O UPENINO nº 16, publicado em Outubro de 2006 pela União Poxorense de Escritores – UPE, em texto compialdo pelo **poeta Izaias Resplandes de Souza**, traz uma narrativa dos fatos acima narrados no que tange a origem a e apovoação do município, desde as primeiras expedições até sua emancipação.

2.16. Doroteu Sodré e seus companheiros chegam ao Morro da Mesa

Garimpeiros sempre ávidos de aventuras e esperançosos de encontrarem fartura fácil movimentaram-se na direção dos novos garimpos: os de São Pedro, Sete e São Paulo, todos próximos.

Os caminhos de Caçununga, São Pedro, tornaram-se um fervilhar de homens carregando o seu utensílio para apanharem o diamante, tão desejado. A corrutela surgiu rápida.

Em pouco tempo, já havia milhares de homens fervendo o chão ou mergulhando nas águas dos córregos, no afã de catar os diamantes escondidos ali, a milhares de anos.

Em setembro de 1924, São Pedro era um aglomerado de centenas de barracos improvisados e alguns milhares de garimpeiros destemidos revirando a terra, “quebrando” e lavando cascalho. Mas em São Pedro, o ambiente, não era de paz. Quatro forças causadoras de violência e medo naqueles garimpos existiram, nos anos de 1924 a 1926, as quais podem ser melhor entendidas percorrendo as páginas da obra Poxoréu e o Garças (1999) de Jurandir da Cruz Xavier:

1º - A desavença entre baianos e maranhenses em São Pedro, levando a morte 18 maranhenses;

2º - Morbeck, com seu bando combatendo as forças do governo de Mato Grosso;

3º - Carvalhinho, apoiado pelo governo, combatendo Morbeck;

4º - A Coluna Prestes, que já percorria o estado de Mato Grosso e combateu as tropas do governo, no Sangradouro.

Todas as forças influenciaram na vida dos garimpeiros do São Pedro. Os homens eram forçados a tomarem posição por uma delas. Como nem todos tinham vocação para pegar em armas, muitos preferiam fugir. Foi o que aconteceu com Maroto Sodré, seu irmão Barbosinha, João Dourado, Joaquim Prateado e Peito Roxo, em julho de 1926 numa daquelas madrugadas, sem que ninguém os percebessem, eles desapareceram na direção do Caçununga. Na passagem do Bolero, ao invés de caminharem rumo aos garimpos do Garças, margearam o Rio São João e chegaram ao Rio Poxoréu e desceram.

Como os aventureiros fugitivos levavam os seus instrumentos de garimpagem, foram analisando o cascalho do leito do rio.

Chegaram à barra do Rio Areia com Poxoréu. Ali perceberam, pelas formas indicadoras que havia diamante em abundancia nos rios existentes: Poxoréu, Areia, Bororo. Resolveram acampar. Ao retornarem aos garimpos de São Pedro, deram a notícia da nova descoberta de diamante, no sopé do Morro da Mesa. Em 1926 ergueu-se o garimpo do Morro da Mesa e o surgimento do consequente povoado do mesmo nome.

No capitulo XVI de "**Poxoréo e o Garças**" (1999) XAVIER descreve a sutileza da fuga de Maroto Sodré e o grupo e as estratégias utilizadas na viagem até se acomodarem ao sopé do Morro de Mesa para dar início à Corrutela. Segundo o autor, "**Quem do alto fronteiriço, ao qual deram o nome de Morro do Monchão Dourado, avistasse o pequeno povoado que se formava entre o córrego das Areias e o córrego dos Bororo, tinha a impressão de estar vendo um formigueiro em ativa e febril movimentação** (p.95/6)". A descrição do autor consegue circunscrever a Poxoréu dos próximos 80 anos, numa espécie de "Oráculos de Delfos", conforme a cirúrgica previsão do cenário que mencionara no advento da vila:

> *"No efervescente povoado, garimpeiros e raparigas acotovelavam-se na faina dos monchões e das construções de barracos e, na azáfama incessante destas atividades, ouviam-se gritos e rajadas de tiros, sempre respostados pelos garimpeiros de monchões vizinhos. Tamanho era o fervilhar, tantos eram os gritos e tantas rajadas de tiros, que tinha-se a impressão de estar presenciando uma verdadeira alucinação coletiva" (idem, p.96*).

De fato, o bairro Alameda Monchão Dourado foi o 1º bairro da cidade. Há relatos que ele já existisse, desde 1924, com garimpos explorados por **Elesbão de Souza Porto** (pai do ex deputado federal, Bento de Souza Porto), antes denominado "Currais", face das carruagens e animais que ali se confinavam, cerceados pelo morro.

2.1.7. A influência de Morbeck e Carvalhinho nos garimpos de São Pedro e Poxoréu

José Morbeck era Engenheiro Agrônomo e chegou ao leste mato-grossense, vindo de Jequié, Bahia, em 1.904. Instalado na região, Morbeck esteve atento aos movimentos do povoamento e das descobertas dos garimpos. Em pouco tempo tornou-se líder dos garimpeiros do Garças e região. Fixou residência em Santa Rita do Araguaia (hoje Alto Araguaia) e a partir de 1.920, com os seus adeptos, tornou-se o administrador de fato, dos garimpos do leste de Mato Grosso.

Manoel Balbino de Carvalho, o Carvalhinho era pernambucano e chegou à região do Araguaia em 1.922, vindo da Bahia, onde residia. Chegando, imediatamente faz amizade com Morbeck. Tornaram-se compadres e sócios no estabelecimento comercial que fundaram no garimpo da URTIGA, às margens do Córrego Bandeira, perto de Lajeado (Guiratinga). No Bandeira, Carvalhinho era o representante maior de Morbeck. Posteriormente, Carvalhinho foi residir em Santa Rita do Araguaia, onde estabeleceu o seu comércio, a Casa Pernambucana. Tornou-se comprador de diamantes na região.

Após os acontecimentos belicosos nos garimpos de São Pedro, em que morreram 18 maranhenses, Morbeck e Carvalhinho se desentenderam e esse desentendimento foi a "gota d'água" para

iniciarem uma grande luta armada nos garimpos do Garças e Araguaia. Cada um formou o seu grupo beligerante, recrutando garimpeiros nas várias frentes de garimpagem. Nos garimpos de São Pedro ou Poxoréu, os seus tenentes recrutaram e até forçaram garimpeiros a se engajarem nas lutas. E esta possibilidade de estarem envolvidos no Lajeado; Quincas Laborão no Cassununga e Reginaldo Melo no São Pedro.

Em dezembro de 1.924, 18 maranhenses foram assassinados na Vila de São Pedro. O fato gerou desentendimento entre Morbeck e Carvalhinho. Houve descontentamento e desconfiança no relacionamento dos dois compadres. Começou assim, uma grande luta armada chefiada de um lado por José Morbeck e do outro por Manoel Balbino de Carvalho, o Carvalhinho. Não aconteceram lutas, nem em São Pedro, nem em Poxoréu, mas os garimpeiros eram convidados a se alistarem ora de um lado, ora de outro. Alguns foram até forçados a pegarem em armas. A coluna Prestes, não passou por São Pedro. Passou em Sangradouro, já bem perto. Alguns garimpeiros de São Pedro foram convocados a lutarem na tropa do governo, contra a Coluna. Nesta peleja deixava preocupada a garimpeirada.

Findas as lutas, Morbeck permaneceu sem dinheiro e sem prestígio em Santa Rita. Carvalhinho, nas mesmas condições, veio para os garimpos de Poxoréu, que foram descobertos, enquanto os dois lutavam pelo mando dos garimpos do leste mato-grossense.

Quando o governador de Mato Grosso soube que Carvalhinho estava em Poxoréu, preocupou-se e enviou o Tenente Telésforo da Nóbrega, com a missão de por ordem a qualquer custo.

Carvalhinho inquieto e irritado com as arbitrariedades do Tenente, ia sempre à capital do estado, protestar e pleitear indenização, que julgava ser do seu direito, pelo financiamento das lutas e campanhas e pelo prejuízo causado ao seu comércio em Santa Rita. Não sendo atendido, Carvalhinho perdeu a paciência definitivamente e começou a organizar secretamente para a luta, os seus fiéis companheiros.

Ao anoitecer do dia 31 de maio de 1.929, tudo estava preparado. Na primeira hora do dia 1º de junho, o tiroteio inicia contra o quartel da policia, que era apenas um barracão de palha, construído na Rua Minas Gerais.

Tenente Telesforo e sua família
Fonte: D. Zenaide Borges Farias

O **Tenente Telésforo,** três policiais e alguns civis foram mortos. Naquele dia, Carvalhinho e seus escudeiros eram os donos da Vila, saquearam o quartel da policia e as casas comerciais, levando o que achavam interessantes. As mulheres fugiam como podiam e os homens que não fugiam, eram recrutados para nova luta. Organizado o bando, Carvalhinho se dirigiu para Goiás, temendo represálias do governo. Para a viagem, o bando roubou todos os cavalos de montaria existentes na vila e arredores, capazes de galgarem grandes distâncias.

Bem no final do ano, Carvalhinho novamente passou por Poxoréu. Mas dessa vez, vinha

algemado por policiais. Na vila, houve aquele alvoroço e toda a população saiu às ruas para ver a escolta e humilhar o valente Carvalhinho, que foi levado ao túmulo do Tenente. Lá, os policiais obrigaram-no a se ajoelhar diante da sepultura e beijar a terra. Depois de ter passado por essa humilhação toda, foi levado para Cuiabá.

2.1.8 GARIMPO DA PONTE DOS SANTOS

O garimpo da Ponte dos Santos foi estratégico para o povoamento da cidade de Poxoréu na década de 20 no início do sec. XX porque além de se consolidar rapidamente numa comunidade, constituiu-se em ponto de passagem para os comboios que circulavam entre os garimpos do Garças, São Pedro e Raizinha.

XVIER (1999) é o autor que melhor caracteriza o advento do povoado, apesar de se encontrar vários artigos sobre o tema. Segundo o autor, a descoberta dos garimpos no Ribeirão das Pombas em 1924 favoreceram o surgimento do povoado a partri de um esforço conjunto de capangueiros, garimpeiros, pensionistas do Garças e região ao construir uma estrada conectando o Garças aos novos garimpos. Ocorre que, em 1926, um grupo de baianos que almejava alcançar os novos garimpos, cansados da viagem e atraidos pela visão do Morro de Mesa acomodam-se as margens do "pó-ceréu" para se refazer do cansaço e encontram o sr. "Santos", um mercador de São Pedro em direção ao Cassununga e, aproximando os laços, o mercador ofereceu serviço aos viajantes ali mesmo (região que já se interessava em explorar) que, aceitada a oferta, retornou a São Pedro para abastecer o novo empreendimento com os meia-praças, construindo ali os primeiros barracões da futura "Ponte dos Santos"

O achamento de grande variedade de xibius e pedras consolidou o povoado que tem como primeiro nome **"Travessão do Boleiro"**, nome dado pela alcunha do garimpeiro "boleiro" ter achado o primeiro maior diamante, uma pedra de 8 quilates, evoluindo em seguida para Ponte dos Santos, em razão do primeiro fornecedor dos garimpeiros. No local foi erguida uma pensão e depois a ponte sobre o rio.

As terras da região mais tarde, provavelmente, no memso ano, passaria ao dominio de Luis Nascimento e Manoel de Aquino que ali criaram suas famílias e fomentaram o crescimento do povoado até o declinio da garimpagem nos garimpos adjacentes.

2.1.9 – INCENDIO EM SÃO PEDRO

Um incêndio ocorrido em outubro de 1927 destruiu mais da metade das edificações de São Pedro, bem como as esperanças de crescimento daquela comunidade e assegurando a

ascendência do povoado Morro da Mesa, doravante conhecida como Poxoréu, o mesmo nome de um dos rios que banha a povoação e que, a partir daí, passa a ser o centro das atenções.

Na verdade, segundo XAVIER (1999) a queda de São Pedro começou muito antes do incendio em 1927. Teria iniciado com a violência sendo a primcipal delas, a chacina dos 18 maranhenses, em dezembro de 1924 e também ao uso excessivo de bebidas, jogatinas, o enrquecimento fácil e rápido, o livre porte de armas e ausência de policiais. Havia um total descontrole e a falta de policaiis de plantão tornava tudo ainda mais dificil. Cenário similar, por exemplo, não conteceu no povoado da Raizinha, que havia delegados de plantão e ambientes familiares, apesar do cenário absolutamente garimpeiro. Reação a esta barbárie, segundo o autor (p.104) teria acontecido em 1925, quando parte da população migra para as margens do ribeirão Pombas. Todavia, os relatos de moradores, entre eles, Gastão Maria Lima, dão conta que a região continuou violenta. A segunda evasão teria acontecido em 1926 para o garimpo do Morro de Mesa, alcançado em Julho daquele ano, por Maroto Sodré e o grupo e a terceira e mais letal, o incêndio de 1927.

Os relatos **XAVIER** (1999), na mesma linha de **BAXTER** (1988), **CARMO** (2014), **SOUZA** (2011) esclarecem que o incêndio se originou de uma faisca acidental que, rapidamente varreu as edificações de palhas, à exceção de poucas unidades, mais distantes. Teria se originado da ação de um carreiro recém chegado da Fazenda Santa Paz (Rondonópolis) e arranchado ao lado da pensão da sinhá Dita e, ao preparar o jantar com os gravetos, ensopa-os com alcool ao invés de querosene e ateia fogo à trempe deixando as chamas incontroláveis. O testemunho ocular do fatídico incêndio é do Dr. Joaquim Nunes Rocha (acima mencionado) que na sua adoescência tudo presenciara que foi registrado no Jornal do Estado de Mato Grosso e nas obras de XAVIER (idem) e SOUZA (idem), este último, em transcriação *ipis liters*, no capitulo X. Aylon do Carmo (IN: **José Morbeck: o caudilho do Garças, 2014)** é o autor que melhor detalha o ocorrido no incidente dos maranhenses em dezembro de 1924, inclusive iluminando o nome da prostituta que muitos autores apenas a mencionaram por "**Caboclinha**", ele lhe resgata o nome de Maria Julia.

O resultado do trabalho de três anos de sangue, suor e lagrimas estava comburido. Pouca gente salvou alguma coisa. Uma rua de poucas casas afastada uns cem metros do grosso do comercio escapou chamuscada e duas outras casas no outro lado a igual distancia do casario, o que serviu de refugio naquela noite à população desabrigada.

São Pedro que durante três anos captara a admiração do mundo pelo esplendor de suas gemas preciosas; São Pedro que fora também teatro de tristes acontecimentos;
São Pedro que patenteara com toda luminosidade a exuberância das jazidas diamantíferas do Mato Grosso terminava os seus dias de forma espetacular, violenta, majestosa.

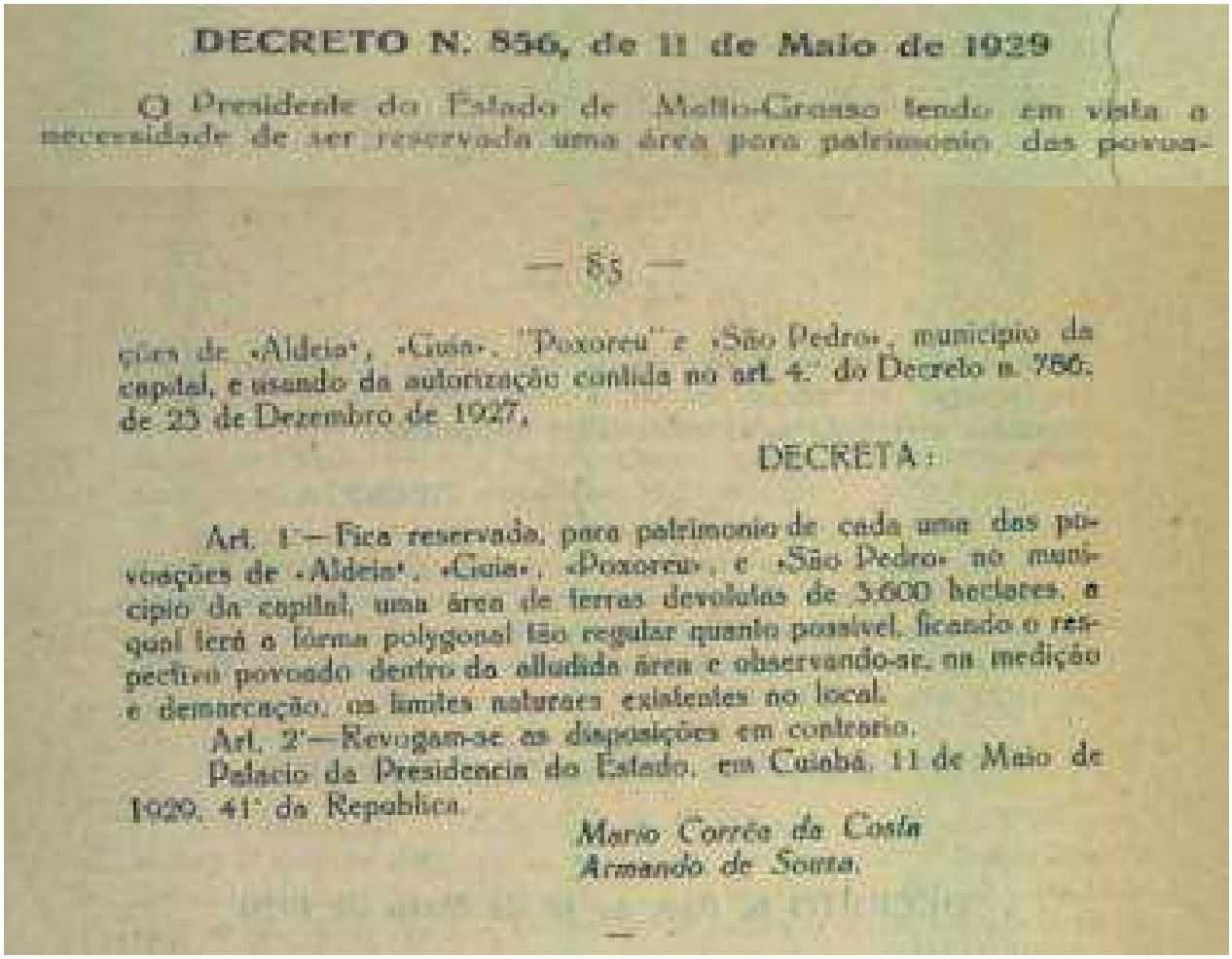
Este incidente, sem dúvida, fortaleceu a implementação da vila do Morro de Mesa, dando a ela ares de vida urbana e fritificando o surgimento de novos garimpos nas adjacências.

2.1.10 – A VILA GANHA "ARES" DE CIDADE

Fundada a corrutela do Morro de Mesa em 1926 e a exploração do garimpo nela tendo se mostrado generosa, o incêndio em São Pedro teve como consequência o revigoramento da vila que, em 1929, tinha a sua disposição, uma porção de terras destinadas pelo governo do Estado para o seu patrimônio, logo em seguida, tornando-se distrito de Cuiabá, em 1932 e, seis anos após, alcançando a emancipação, em 1938. BAXTER (1988) destaca que em 1932 Poxoréu é elevado a

distrito de paz, dentro do município de Cuiabá. O autor, em seu" *Garimpeiros de Poxoréu"*, cita que ***"desde o começo havia crianças na corrutela, e em agosto de 1927, uma escola primária foi estabelecida"***. Tratava-se da Escola Particular Presidente Dr. Mário Corrêa da Costa, criada pela Decreto Presidencial nº. 776, de 24 de agosto de 1927 que, mais tarde, vai resultar no colegio, (depois) escola estadual Cel. Julio Muller (a 1ª escola pública de Poxoréu, com funcionamento a partir de 1938). Destaca-se, inclusive, a primeira escola particular, o Externato São José, em agosto

de 1942, sob a liderança da **Ir. Alzira Bastos** da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora que, até hoje permanece vinculada a E.E. Poxoréu no centro histório da cidade.



DECRETO N. 856, de 11 de Maio de 1929

O Presidente do Estado de Matto-Grosso tendo em vista a necessidade de ser reservada uma área para patrimonio das povoações de «Aldeia», «Cuiá», "Poxoréu" e «São Pedro», municipio da capital, e usando da autorização contida no art. 4.º do Decreto n. 786, de 23 de Dezembro de 1927,

— 83 —

DECRETA:

Art. 1º — Fica reservada, para patrimonio de cada uma das povoações de «Aldeia», «Cuiá», «Poxoréu», e «São Pedro» no municipio da capital, uma área de terras devolutas de 3.600 hectares, a qual terá a forma polygonal tão regular quanto possivel, ficando o respectivo povoado dentro da alludida área e observando-se, na medição e demarcação, os limites naturaes existentes no local.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado, em Cuiabá, 11 de Maio de 1929, 41º da Republica.

Mario Corrêa da Costa
Armando de Sousa.

Em 26 de outubro de 1938, pelo Decreto nº. 208, foi criado o município de Poxoréu, o qual foi, oficialmente, instalado em 1 de janeiro de 1939, tendo como primeiro administrador o interventor Luiz Coelho de Campos, nomeado pelo interventor estadual Cel. Júlio Müller.

2.1.10. Poxoréu: da vila ao município

A notícia da descoberta de diamante, ao sopé do Morro da Mesa, distante 30 km de São Pedro, fez com que muitos garimpeiros se decidissem partir para o novo "Eldorado". Dezenas de garimpeiros deixaram São Pedro e foram acampar ao lado do barraco dos descobridores de Poxoréu.

Formou-se então o aglomerado garimpeiro do "Morro da Mesa". O povoamento veio logo a seguir. A corrutela foi, a princípio, chamada de Morro da Mesa, mas bem pouco tempo depois, estava sendo chamado de Poxoréu.

O crescimento do povoado foi vertiginoso. Alguns fatores foram decisivos para esse crescimento: os primeiro garimpeiros ao lavarem o cascalho ali existente, obtiveram a certeza de que as jazidas eram mais extensas e abundantes que as de São Pedro. Os Bororo ali aldeados, não apresentavam perigo de desavença. Eram pacíficos.

Ali, pelo menos, por algum tempo, estavam mais longe das lutas de Morbeck e Carvalhinho, das lutas da Coluna Prestes e do governo. Por algum tempo estavam livres de serrem recrutados para tais lutas. Mas, somente em 1927, quando um incêndio destruiu mais da metade das edificações de São Pedro, foi que o

crescimento de Poxoréu ficou assegurado. O crescimento de Poxoréu não dependeu apenas do garimpo, pois o mesmo não era o único meio de sobrevivência nestas regiões.

O crescimento do povoado e a ocupação de terras em seus derredores levaram o governo do Estado a criar o Patrimônio de Poxoréu, com 3.595 hectares, através do decreto nº. 856 de 2 de maio de 1929.

"De tal forma progrediu o garimpo que em 1932, era criado ali o distrito de igual nome, pelo decreto estadual nº. 131 de 16 de fevereiro daquele ano, subordinado a Comarca de Cuiabá" (Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1957, vol. 35).

2.1.11. Poxoréu e seus distritos

Em 1.932, quando se torna distrito de Cuiabá, Poxoréu já possuía muitos aglomerados populacionais, não somente em regiões de garimpo. O garimpo de São Pedro foi descoberto em 1.924 e ao seu entorno, outras jazidas foram descobertas e em torno delas, foram formados povoados. Todos os santos, em novembro de 1.924, Sete e São Paulo (1.924); Rio das Pombas em 1.925; Poxoréu em 1.926; Raizinha em 1.932 e Alcantilado em 1.938. Os povoados de Rio Vermelho (Rondonópolis) e Ponte de Pedra já contavam com dezenas de famílias e fazendas que se espalhavam pela região.

Próximo de São Pedro já havia plantações de roças e criação de gado. As terras próximas à vila de Poxoréu e até mais distante e em todas as direções já estavam sendo apossadas e nelas implantadas propriedades com lavouras e gado. Nessas terras, mais tarde seriam fundados aglomerados humanos significativos como Jarudore, Johanesburgo, Lambari, Paraíso do Leste, Toriparu, Alto Coité, Barra do Paraíso, São Lourenço de Fátima, Capim Branco, Mutum. Terras devolutas foram ocupadas e pedidas para titulação tinham se multiplicado. Diante desse crescimento populacional, a Lei nº. 145 de 29 de março de 1.938 eleva à categoria de Município o Distrito de Paz de Poxoréu. A Lei nº. 145 fixa de maneira geral os limites de Poxoréu, sem criar, nem delimitar seus distritos. O Decreto Lei nº. 208 de 26 de outubro de 1.938, fixando o território de Mato Grosso, para vigorar no qüinqüênio 1.939 a 1.943, fixa o município de Poxoréu com os seguintes distritos: a Sede, Coronel Ponce, Ponte de Pedra e Rondonópolis.

As divisas foram assim consideradas:

1) Intermunicipais:

- Com o município de Santo Antônio do Leveger.
- Com o município de Cuiabá.
- Com o município de Araguaiana.
- Com o município de Lajeado.
- Com o município de Alto Araguaia.

2) Interdistritais:

- Entre os distritos de Poxoréu e Coronel Ponce.
- Entre os distritos de Poxoréu e Rondonópolis.

- Entre os distritos de Poxoréu e Ponte de Pedra.
- Entre os distritos de Rondonópolis e Ponte de Pedra.

O novo município foi criado com uma área de **25.509 km2** e foi instalado no dia 1º de janeiro de 1.939, sendo nomeado e empossado o cidadão Luis Coelho de Campos (Coronel Luisinho) como o primeiro prefeito de Poxoréu.

Um ano após a criação do município, em 1.940, houve o primeiro recenseamento. Poxoréu já possuía 14.749 habitantes. O distrito sede possuía 11.213; Coronel Ponce, 720; Ponte de Pedra, 1.041 e Rondonópolis 1.805 habitantes. A força da migração para Poxoréu foi o garimpo, mas em 1.940 a agricultura já estava bem estabelecida e a pecuária acompanhou o seu ritmo. O rebanho era de aproximadamente 30.000 cabeças.

Na divisão do Estado, através do Decreto Lei nº. 583, de 24 de dezembro de 1.948, e para vigorar no qüinqüênio 1.949 a 1.953, Poxoréu estava constituído pelos seguintes distritos: Poxoréu (sede), Coronel Ponce, Rondonópolis, Ponte de Pedra, Toriparu (criado com território desmembrado do distrito sede municipal e localizado próximo de Lajeado) através da Lei nº. 142 de 30 de setembro de 1.948; Alto Coité, criado pela Lei nº. 185 de 16 de novembro de 1.948, com território desmembrado dos distritos sede municipal e de Coronel Ponce. A Lei nº. 666 de 10 de dezembro de 1.953, criou o município de Rondonópolis, desmembrando de Poxoréu, que perdeu dois distritos: Rondonópolis e Ponte de Pedra.

O distrito de Paraíso do Leste foi criado pela Lei nº. 681, de 11 de dezembro de 1953. O distrito de Jarudore foi criado pela Lei nº. 1.191 de 20 de dezembro de 1.958. O povoado de Aparecida do Leste, próximo de Paraíso do Leste, chegou a ser transformado em distrito, pela Lei nº. 2.923, de 6 de janeiro de 1.969, mas a Lei complementar Federal de 7 de fevereiro de 1.969, suspendeu os seus efeitos. Aparecida do Leste, hoje, é apenas um povoado.

Insta acrescentar que no governo de **Jane Maria Sanchez Lopes Rocha**, em 2013, foi criado mais um distrito: Nova Poxoréu, nos limites do território com a cidade de Primavera do Leste-MT, através das **Leis Municipais nº. 1.585 e 1.611**. A criação visava corrigir as invasões ilegais que se dava no território com famílias, principalmente de Primavera do Leste que, no processo de atualização das divisas, foi anexado a Primavera via da Lei Estadual **10.500, de 18 de janeiro de 2018**, mas teve seus efeitos interrompidos pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso, podendo o leitor, mais adiante, conhecer parte deste processo, numa breve síntese que redigi. Neste tema, também pode o leitor melhor compreender o processo de formação dos distritos de Poxoréu lendo o livro LINHAS HISTÓRICAS DE POXORÉU... (AMORIM, 2003).

Com o surgimento de novas tecnologias na agricultura, período pós Revolução Verde, com a introdução da calagem e da adubação nos cerrados e da presença de sulistas no planalto de Poxoréu, às margens das rodovias BR – 070 e MT – 130, surgiu o povoado de Primavera do Leste, que se transformou

em distrito de Poxoréu no **dia 26 de setembro de 1.981**. A **Lei Estadual nº. 5.014, de 13 de maio de 1.986**, criou o município de Primavera do Leste, com território desmembrado de Poxoréu, Cuiabá e Barra do Garças.

2.1.12. Poxoréu dividido

Ao ser criado, o território do município de Poxoréu, possuía 25.509 km². Com o desenvolvimento da região e o surgimento de outros aglomerados humanos, foram surgindo vilas que se transformaram em municípios; Poxoréu foi perdendo parte de seu território em favor dos novos municípios criados. Somente em 1953, três municípios foram criados, com pelo menos parte do seu território, pertencente ao município de Poxoréu.

1º Itiquira foi criado pela Lei Estadual nº. 654 de 1º de dezembro de 1953, desmembrado dos municípios de Alto Araguaia, Coxim e Poxoréu.

2º Alto Garças foi criado pela Lei nº. 660 de 10 de dezembro de 1953, desmembrado dos municípios de Alto Araguaia, Guiratinga e Poxoréu.

3º Rondonópolis foi criado pela Lei nº. 666 de 10 de dezembro de 1953, desmembrado do município de Poxoréu.

4º Jaciara foi criado pela Lei nº. 1188 de 20 de dezembro de 1958, desmembrado dos municípios de Cuiabá e Poxoréu.

5º Dom Aquino foi criado pela Lei nº. 1196 de 22 de dezembro de 1958, desmembrado do município de Poxoréu.

6º Primavera do Leste foi criado pela Lei nº. 5014 de 13 de maio de 1986, desmembrado dos municípios de Poxoréu, Cuiabá e Barra do Garças.

Com essas subtrações do seu território, Poxoréu já perdeu nesses anos, cerca de 18.991,40 km². Mas o sonho de divisão, não se acabou. O distrito de Alto Coité, liderado pelo sonhador Edésio Canabrava, (falecido em 2020, no exercício do seu 2º mandato de vereador), há muitos anos, vem trabalhando a sua emancipação. Na verdade, o que conseguiu foi despertar os habitantes do distrito da Nova Poxoréu (criado pela Câmara em 2013) no governo da Prefeita Jane Maria Sanches Lopes anexar-se ao território de Primavera do Leste, face da Lei Estadual 10.500/2017, (de 18/01/2017) cujos efeitos não foi

adiante, face da judicialização impetrada pela Prefeitura de Chapada dos Guimaraes, suspendendo os efeitos da lei.

Um artigo publicado na Revista A UPENINA nº. 04 (Outubro de 2011) pelos autores Sulene Maria de Campos Souza, (Geógrafa) Sandra Rangel Soares (Pedagoga e Socióloga) e João de Souza (Escritor), intitulado POXORÉU E SUAS DIVISÕES, trouxe importantes registros dessas divisões, inclusive uma razoável demonstração cartográfica.

Sobre o fato da atualização das divisas, escrevi um denso texto de 46 páginas (ainda não publicado), do qual vou extrair para este trabalho alguns enfoques:

O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DAS DIVISAS NO MUNICÍPIO DE POXORÉU

Prof. Gaudêncio Amorim

O município de Poxoréu, emancipado em 26 de Outubro de 1938 é um dos municípios-mãe do velho leste do Estado de Mato Grosso que, na origem, teve no seu território, mais de 25 mil quilômetros quadrados, para sermos exatos, 25.509 Km². A partir de 1953, o território começou sofrer um drástico processo de desmembramento com a criação de novos municípios perdendo parcelas significativas de terras. De certa forma, as perdas territoriais da década de 50, culminaram para dar coerência as novas povoações que reivindicavam para si o status administrativo de município, principalmente em razão das dificuldades do município-mãe em atender as demandas localizadas. Neste ano, 1953, com o desmembramento do munícipio de Rondonópolis (lei nº. 666, de 10/12/1953), outras comunidades foram elevadas a mesma categoria, deixando a jurisdição do município-mãe. Foi o caso de Alto Garças e de Itiquira (Lei nº. 370, de 31/07/1954), mais adiante seguidos pelos municípios de Jaciara (Lei 1.188, de 20/12/1958) e de Mutum, mais tarde, Dom Aquino (Lei nº. 1.196, de 22/12/1958), deram a ele o caráter mínimo de território.

Em que pese continuar perdendo pequenas porções do território, Poxoréu sofreu o golpe de misericórdia com a emancipação do município de Primavera do Leste (Lei nº. 5.014, de 13/05/1986) que, na década de 80, transformou os cerrados áridos da BR-070 em terras agricultáveis, abocanhando para si, parcela de terras que, mais tarde, seria o grande "eldorado" da arrecadação financeira decorrente do nicho do agronegócio.

Por mais contraditório que se pareça, é esta mesma Primavera do Leste que reaparece em cena, reivindicando para si mais terras de Poxoréu, desta vez, não através dos seus atuais administradores ou dos exploradores dos cerrados da década de 80, mas de uma boa parte de grileiros de terras de Poxoréu, em fuga do alto custo de vida em Primavera do Leste e de outras ações exploratórias da situação ali vivenciada, a partir de 2011, tendo como cicerones, dois representantes do legislativo municipal: **a vereadora Carmem Betti B. de Oliveira (eleita pelo PSC, com 537 votos) e o Vereador Antônio Marcos Carvalho dos Santos - "Piru", ou "Peru" (Gestão 2013/2016)** ambos, egressos da sociedade poxoreana e, provavelmente, visionários do quinhão eleitoral que poderiam obter nas eleições de 02/10/2016, como de fato aconteceu com a reeleição da vereadora Carmem e a suplência do segundo. (Candidatura pelo PP (Partido Progressista), alcançando a 1ª suplência com 390 votos, o que significa, 1,27% da população).

~~Pois bem.~~ O Estado de Mato Grosso, através da Assembleia Legislativa, da Secretaria de Estado de Planejamento e de representações do IBGE, começou em 2015 o processo de revisão das divisas intermunicipais, com base legal na RESOLUÇÃO Nº 3.048, DE 09 DE MAIO DE 2013 – D.O. 29.05.13, sob alegações de inconsistências técnicas e administrativas – as primeiras, marcadas por problemas cartográficos, vazios intermunicipais, cuja população não estava jurisdicionada a nenhum município limítrofe, ou que era de marcada por acidentes naturais que desapareceram ao longo dos anos ou mesmo tendo como divisórias "linhas secas" que dificultava o efetivo domínio do território, entre outros e, as segundas, as **inconsistências administrativas** - populações, notadamente pertencentes a determinados municípios que terminam sendo assistidas por outrem no que tange aos serviços essenciais ofertados pelo Estado, mormente os de saúde, educação e segurança pública, podendo sofrer retaliações do Ministério Público, em função da LRF (Lei Complementar 101/200) entre outros. A ideia é boa, as razões são coerentes e construtivas, mas o modelo pode não ter sido o melhor regulador de justiça social.

No dia 29 de julho de 2015~~4~~, Poxoréu recebeu a equipe do Estado, liderada pela Dra. Lígia Camargo e representações da Comissão tripartite (SEPLAN-MT, ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA e IBGE) para abordar o problema e os critérios com os quais a citada comissão desenvolveria o processo até a votação do projeto na Casa Legislativa. Ao final de todo o processo o Projeto de Atualização das Divisas do Estado seria elaborado pela Secretaria de Planejamento (Seplan/MT), Gabinete de Articulação e Desenvolvimento Regional (GADR/MT), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Comissão de Revisão Territorial da AL/MT.

Nesta primeira audiência, o Poder Executivo de Poxoréu, através da Prefeita Jane Maria Sanchez Lopes Rocha e o seu staf se fizeram presente, bem como, o Poder Legislativo, através do seu presidente – Carlos Antônio do Carmo e a maioria dos edis, além das lideranças da sociedade organizada, convidadas para tal fim e, foi apenas naquele momento que Poxoréu tomou conhecimento das reivindicações das populações lindeiras ao município de Primavera do Leste, identificadas pela comunidade do distrito da Nova Poxoréu e por supostos proprietários de áreas agricultáveis acima da MT – 130, sentido Cuiabá (imagem abaixo), além de outros supostos litígios com os municípios de São Pedro da Cipa, Dom Aquino e São José do Povo, sem no entanto, descrever exatamente as porções territoriais desejadas e as razões alegadas para tal.

Os critérios, como estavam postos, por si só já denunciavam os resultados do inevitável embate com Primavera do Leste,

vez que, não havendo acordo entre as partes, seria submetido a Consulta Popular, denominada pela SEPLAN de **"Pesquisa sócio-econômica"**, uma espécie de plebiscito, apenas na "população afetada" – no caso, apenas aos moradores do distrito da Nova Poxoréu e aos proprietários das fazendas agricultáveis, ou seja, se consultariam em torno de 2 mil habitantes em detrimento de mais de 16 mil, que seria, absolutamente desconsiderados no processo, à revelia, inclusive, do disposto na Emenda Constitucional nº. 15/1996 que altera o item 4º do artigo 18 da C. Federal e que prescreve a consulta a todos os munícipes envolvidos, senão vejamos:

> *4º - A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por lei complementar federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos Municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei."*

O disposto constitucional em apreço não seria reconhecido pela comissão, sob a defesa de que *"**estava-se, apenas corrigindo as inconsistências intermunicipais e não, propriamente, criando, incorporando, fundindo ou desmembrando municípios**"*. Vamos ver se após

a audiência que se realizaria no dia 18/10/2016, o tamanho da área proposta não encaixaria em inequívoca incorporação ao citado município, como adiante veremos.

O "sentimento de pertencimento" gerou, por parte dos presentes, um desconforto generalizado, principalmente aos cidadãos Lindberg Ribeiro Nunes Rocha e o Sr. Nelson Paim, este último, na época, candidato a prefeito e que, mais tarde, venceria as eleições, em Outubro de 2016, os quais, apresentaram seus respectivos contraditórios, entretanto, mantidos pela Comissão, enquanto normas do processo definidas pela Assembleia Legislativa.

Da forma como foram apresentados os critérios, tudo levava crer, que havia gigantescos interesses de terceiros, provavelmente de caráter econômico e/ou político que, de forma consciente ou não, estavam absolutamente privilegiados pela tutela do Estado, sob a égide da legitimidade e dos fundamentos democráticos e ainda sob a couraça de ferro de instituições de políticas estratégicas ou de Poder como a SEPLAN/MT, IBGE e o parlamento estadual.

Tudo seria melhor aclarados nas oficinas de trabalho em Cuiabá, em julho, fevereiro e março de 2016, na qual o Município preparou um dossiê de defesa, tendo como uma de suas principais peças relatórios, fotos e registros de atuação nas áreas envolvidas.

OFICINAS DE TRABALHO

As oficinas de trabalho do 3º e 4º blocos do Estado, em que Poxoréu se situou no primeiro, foram realizadas no período de 29 de fevereiro a 04 de março de 2016, em uma das salas do CEFAPRO, região do Porto, em Cuiabá, tendo os trabalhos sido abertos na segunda feira, dia 29/02, em cerimônia, propriamente, na Assembleia Legislativa, sob a presidência do Dep. Ondanir Bortolini, Presidente da Comissão de Revisão Territorial contando com a

presença dos demais membros, dos prefeitos de municípios inclusos no citado bloco e das representações técnicas e administrativas que, a partir da tarde, se envolveria nos embates à defesa dos seus territórios.

Naquela cerimônia chamou atenção o discurso de dois governantes municipais: o prefeito de Primavera do Leste e a Prefeita de Poxoréu. O primeiro, **Dr. Érico Piana Pinto Pereira** (DEM) (relato.... 29 fevereiro 2016) reconheceu que existe algumas comunidades de Poxoréu, próximas a Primavera do Leste que, de fato, estão distante da sede do seu município de origem e que, por isso mesmo, terminam por se relacionar mais com Primavera do Leste e que, ele, na condição de prefeito, tem realizado ações pontuais de serviços às citadas comunidades, embora tenha recebido intervenções do Ministério do Público, face da vedação da LRF (Lei Complementar 101/2000); Afirmou que, em pese existir insatisfações de comunidades de Poxoréu com a administração, do seu conhecimento, apenas a comunidade de Nova Poxoréu tem declarado o desejo de pertencer ao seu município e que ele reconhece que a Prefeita tem se esforçado e procurado atender as demandas, tanto que já estava ali construindo escolas e unidade básica de saúde e que ele tem por Poxoréu um profundo respeito por ter sido a cidade-mãe de Primavera e que não há, por parte de sua administração, nenhum interesse em terras de Poxoréu, de que ele sempre teve boas relações com Poxoréu e que ele respeita o processo. Apesar do incômodo e da "saia justa" em que viu o prefeito Érico, as reivindicações se mantiveram à revelia de suas pretensões e de sua aclarada posição: não possuía interesse nas terras nem em conflitos deste nível com Poxoréu.

A segunda, Jane Maria Sanches Lopes Rocha (relato ... 29 fevereiro 20016) desenvolveu uma intensa narrativa dos fatos que sustentava, por assim dizer, o libelo que manteve acesa a contenda; De acordo com a prefeita, recebeu em 2013, uma notificação do Ministério Público (Ação Civil Pública, **datada de 21/05/2013)** para a desocupação de uma área de risco na cota 600 (altitude em metros em relação ao nível do mar) – encostas da serra que marca divisor limítrofe entre os municípios de Poxoréu/Primavera do Leste, cuja situação já havia sido comprovado pelo Defesa Civil e que ela havia solicitado levantamento da SEPLAN/MT, a qual constatou a existência de 1.842 habitantes, em 469 domicílios (**vide ofício no. 066/SEI/-SEPLAN/2012, datado de 09/05/2012, da larva do sr. Arnaldo Alves de Souza Neto – Secretário de Planejamento/MT**) residindo logo abaixo da serra, no princípio no pretenso distrito de Vale Verde, em franco e avançado processo de invasão o que a levou, com apoio do parlamento local, a criação do distrito da Nova Poxoréu, (**vide lei nº. 1.585, de 06 de junho de 2013, alterada pela Lei nº. 1.611, de 23/08/2013)** em cujo interior facilitaria a centralização dos serviços públicos essenciais à população. Afirmou, inclusive existir no local, uma área de terra da União de 400 ha que, também, logo seria invadida por posseiros irregulares, cujo avanço não pôde ser contido pela Justiça, nem pelo município que, embora tivesse lócus o território, porém, sem o domínio legal da posse como ente federado; Relatou que compreende as razões dos invasores em função do alto custo de vida praticado em Primavera do Leste, mas não considera justo que Poxoréu perca mais terras para Primavera, muito menos aquela em litigio que é fruto de ocupações irregulares, especialmente porque os invasores, na sua maioria, são cidadãos de Primavera que, além da invasão, ainda pretendem aumentar o prejuízo, com a baixa territorial pretendida. Finalizou, com sarcasmo velado, dizendo que "Poxoréu parece mesmo uma mãe"

Na ocasião ainda usou da fala o deputado federal **Ezequiel Fonseca**, membros da comissão revisora, com destaque para a fala da Dra. Lígia Camargo, que se ateve aos critérios e estratégias do processo, valendo-se da sutileza peculiar do seu discurso de "de que nenhum município seria prejudicado", respeitando-se, sempre o contraditório.

AUDIÊNCIA COM O PRESIDENTE DA COMISSÃO REVISORA

O presidente da Comissão de Revisão Territorial intermunicipal estava a cargo do Deputado Estadual Ondanir Bortolini – (Nininho), também, Secretário Geral da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.
O presidente havia proferido, na manhã, um vigoroso discurso na defesa das áreas em litígio, com ênfase para aquelas alcançadas pelas questões administrativas. Assim, não precisa dizer que as principais áreas de conflito de Primavera do Leste com Poxoréu, ou seja, o distrito da Nova Poxoréu e aquela agricultável acima da BR-070, sentido Cuiabá, contava com a sua simpatia, embora jamais tenha afirmado.

Ocorre que, ainda pela manhã, a Comissão de Poxoréu foi recebida pelo citado deputado em seu Gabinete, cujos membros couberam imprensados entre mesas e cadeiras do local, ocasião em que, principalmente os representantes do Poder Executivo e do Legislativos queixaram do temor da perda das áreas, sobretudo, aquela agricultável que, ao tom das informações ali declinadas, davam contas do declínio do ICMS próximo de 40% das receitas e, consequentemente, a inviabilização econômica do município de origem.

O parlamentar recebeu todas as queixas tentando acalmar os ânimos da comitiva, de cujo discurso se podia extrair uma relativa concordância com os apelos dos presentes no que tange a área agricultável, mas não se percebia o mesmo com a área do Distrito da Nova Poxoréu, o que possibilitava o entendimento velado em favor da anexação daquela ao município de Primavera do Leste. Entretanto, tudo era um processo e, pairava entre nós, a esperança de os convencermos a acolher nossos argumentos nos debates que, à tarde se iniciaria. O clima de suspense inspirou o gesto da maioria dos membros, como que se entendessem que a luta seria árdua e sem a garantia do êxito.

OS DEBATES

A Prefeita de Poxoreu, Sra. Jane Maria Sanchez Lopes Rocha, convocou todo seu staf do governo para se fazer presente a ocasião, ali representados pelos secretários Agnaldo Francisco da Luz (Administração), Douglas (Finanças), Leda Figueiredo Rocha do Lago (Educação), Cristina Porto Pereira (Saúde), José Jorge Sobrinho (Obras), Adriano Moura Barbosa (Controlador), Rosangela Nascimento Vilela (Gabinete), Vilebaldo Pacheco (Agricultura) além de Lindberg Ribeiro Nunes Rocha, ex-prefeito, esposo da atual prefeita, técnicos e assessores indiretos, entre eles, o escritor Prof° Gaudêncio Filho Rosa de Amorim e o Engenheiro Agrônomo Dr. Alan Pereira da Silva.

Por outro lado, acompanhou o presidente da Câmara – Ver. Carlos Antônio do Carmo, os vereadores Agnaldo "Batata"; Antônio Carlos Ramos Neto, Fernando Alves de Souza, Francisco Severino de Barros, com destaque para as intervenções do vereador Mineiro, postura de ilibada responsabilidade e compromisso com o município, à frente do Poder Legislativo.

Também há de se destacar a participação da **Dra. Maria Aparecida Bianchini** Pacheco, oficiala registradora do Cartório de Imóveis de Poxoréu que, em todas as etapas do processo, se fizera presente e sempre disposta a discorrer argumentos em defesa do município.

De acordo com os critérios, a 1ª fase do debate deveria ser feita por 04 (quatro) oradores, sendo 02 (dois) representantes do Poder Executivo e 02 (dois) do Poder Legislativo, os quais teriam tempo de 20 minutos para ultimar a defesa. Nessa premissa, foram nomeados pela Câmara

de Poxoréu os vereadores “Fernandinho” e Agnaldo Batata e, pela Prefeitura, o técnico em administração Gaudêncio Amorim e o Sr. Lindberg Ribeiro Nunes Rocha e apoio técnico do Engenheiro Agrônomo Dr. Alan Pereira da Silva.

Pelo Município de Primavera do Leste, estavam nomeados pela câmara os vereadores Antônio Marcos (Piru) e Carmem Betti e, pela Prefeitura o ex-vereador Sestilho Frizzon e Adriano Voigt (Secretário de Meio Ambiente), os quais começaram o debate, haja visto que a reivindicação partira daquele município.

Em que pese a defesa dos interesses de Primavera do Leste, mormente dos vereadores, ali se reportando em nomes dos moradores e associações do distrito da Nova Poxoréu e de supostos proprietários de áreas agricultáveis da região da antiga Faz. Brasholanda, entre outras, sob o argumento da proximidade dessa localidades com Primavera e das dificuldades de se relacionar com a sede do município de origem, dada a distância que os estreitam e as dificuldades da administração, mas com argumentos contraditórios com os representantes do Poder Executivo que, em nada, endossavam as pretensões dos vereadores em apreço, apesar de reconhecer as realidades ali aventadas, mantendo-se coerentes com as postulações do prefeito Érico Piana, conhecida pela manhã, durante a abertura dos trabalhos. Aliás, durante as preliminares de Primavera do Leste, presenciamos leves bater-de-bocas entre os interesses dos vereadores, principalmente, com o Secretário de Meio Ambiente – Adriano Voigt, logo abrandado pela civilidade de “homens de representações”.

O 1º orador de Poxoréu foi o vereador “Fernandinho”, que com “a faca nos dentes” queixou da filha rica (Primavera do Leste) querendo tirar o pouco que restava de sua mãe pobre (Poxoréu) afirmando não entender como filhos de Poxoréu pudessem voltar contra seu próprio berço, se referindo aos vereadores “Piru” e Carmem, ambos oriundos e/ou com estreitos laços na sociedade Poxoreana e que eram os principais

representantes dos interesses de Primavera do Leste. O Vereador Agnaldo Batata seguiu as arguições do edil anterior, insistindo na premissa de que Poxoréu não suportaria perder mais parte do seu território, o que, segundo ele, apenas acentuaria a ruina econômica na qual se encontrava, depois da fase da garimpagem de diamantes.

O terceiro orador foi o Dr. Lindberg Ribeiro Nunes Rocha, ex-prefeito de três mandatos o qual concentrou seus argumentos no processo de emancipação de Primavera do Leste, o qual, conhecia de forma cristalina, vez que, naquele período – 1983-1988, estava em curso o seu segundo mandato de Prefeito e, ele, foi o grande artífice dos limites entre os dois municípios, desbancando inclusive as generosas pretensões dos sulista que, já naquela época visualizava maiores posses do que aquelas que restaram materializadas na lei 5.014/1986; Com argumentos fortes, persuasivo, coerente, seu discurso parecia dissecar as pretensões de Primavera Leste; Em seguida, o prof. Gaudêncio Amorim encerrou o falatório de Poxoréu, excedendo em 12 minutos o tempo que dispunha, e, segundo a motivadora, Dra. Lígia Camargo, não interrompido no tempo proposto em função da "aula que recebia ali"; e que, segundo ela, sequer imaginava a riqueza de tantos detalhes no processo de ocupação das duas jurisdições trazidos pelo último defensor.

As réplicas não ensejaram o acordo que atendesse as pretensões dos dois vereadores de Primavera do Leste, de sorte que foi recomendado a formulação de requerimento de ambos os municípios contendo o desejo de cada um, ou seja, Primavera do Leste de haver para si as terras agricultáveis (acima declinada) e o distrito da Nova Poxoréu e Poxoréu se manifestando pela intocabilidade do seu território, não "*admitindo que se perdesse um palmo de terra para o requerente",* para ser fiel as palavras do Dr. Lindberg Ribeiro Nunes Rocha.

No dia seguinte, os debates continuaram com os municípios de Dom Aquino, São Pedro da Cipa e São José do Povo, em que o primeiro disputava com Poxoréu uma área (próxima da região do São Pedro e dos Kanions do "Buraco da Mundica") regiões conhecidas como Raizinha, Alcantilado e Ponte de Pedra, soltas, sem jurisdição, tendo como representantes o Prefeito **Josair Lopes**, o Vereador **Adelson Martins** (Gato) e comitiva; o segundo almejava uma imbricação territorial de Poxoréu (atual Raizinha) no seu mapa, representado pelo Vice Prefeito **Eduardo Português** e o terceiro, um pedaço de terras, próximo das cabeceiras do Rio Areia (limite entre ambos municípios), cuja área compunha da fazenda denominada Morro Alto, já bem próxima dos limites com Guiratinga, representado por uma comitiva de lideranças locais e vereadores.

A área sem jurisdição entre Poxoréu e Dom Aquino é resultado da emancipação do município de Primavera do Leste que a deixou sem pertencer a um ou outro município, embora antes pertencia a Poxoreu e assim reconhecido os domínios, historicamente. A área se compunha de morros e serranias, muitas depressões e uma superfície de cerrado pedregoso, a maior parte, imprópria para agricultura. Depois das intervenções e defesas de ambos os municípios, o acordo resultou na divisão, pela metade, passando acrescentar em ambos os municípios, Poxoréu e Dom Aquino. São Pedro da Cipa, por sua vez, justificou suas pretensões dizendo da proximidade da área com o município com justificativa da pouca área do seu território. Bastou as argumentações do Prof. Gaudêncio Amorim, sob alegação de a porção territorial fazer parte da origem de Poxoréu, desde de 1934, quando a Raizinha foi fundada para que o Vice Prefeito Eduardo Concordasse e retirasse sua proposição. Por fim, São José do Povo sustentou a alteração limítrofe (por uma linha seca) em razão de que Poxoréu estaria deixando de transportar os alunos da citada fazenda, cujo proprietário possuía estreitas relações com o Prefeito do município requerente. A afirmação caiu por terras,

quando o motorista do ônibus e a Secretária de Educação de Poxoréu – Leda Figueiredo Rocha do Lago, esclareceram que a família de alguns alunos preferiram tomar o transporte de São José do Povo e que, inclusive as vias vicinais estavam recuperada exatamente para atender a demanda local. Mesmo assim, São José do Povo manteve o requerimento à apropriação da área, à revelia da integral resistência de Poxoréu.
O fato é que o processo resultou na edição da lei (acima aventada), cuja publicação no D.O segue abaixo:

312, de 04 de abril de 2008, passando a vigorar com a seguinte redação:

"**Art. 26** (...)

§ 1º A inscrição do CC-SEMA é condição obrigatória para o exercício de suas atividades no Estado de Mato Grosso.

(...)"

Art. 2º Acrescenta-se o § 2º ao art. 26 da Lei Complementar nº 233/2005, com a seguinte redação, e renumera-se o parágrafo seguinte:

"**Art. 26** (...)

(...)

§ 2º A renovação do CC-SEMA dar-se-á nos termos do regulamento.

§ 3º (...)"

Art. 3º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 18 de janeiro de 2017, 196º da Independência e 129º da República.

PEDRO TAQUES
Governador do Estado

LEI

LEI Nº 10.500, DE 18 DE JANEIRO DE 2017.

Autor: Comissão de Revisão Territorial dos Municípios e das Cidades

Dispõe sobre a Consolidação das Divisas Intermunicipais dos Municípios de Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Araguaiana, Araguainha, Barra do Garças, Campinápolis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Dom Aquino, Gaúcha do Norte, General Carneiro, Guiratinga, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Nobres, Nova Brasilândia, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Paranatinga, Pedra Preta, Planalto da Serra, Poconé, Postal do Araguaia, Ponte Branca, Poxoréu, Primavera do Leste, Ribeirãozinho, Rondonópolis, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leste, São José do Povo, São Pedro da Cipa, Tesouro e Torixoréu, e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, tendo em vista o que dispõe o art. 42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam consolidadas as divisas intermunicipais dos Municípios de Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Araguaiana, Araguainha, Barra do Garças, Campinápolis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Dom Aquino, Gaúcha do Norte, General Carneiro, Guiratinga, Itiquira, Jaciara, Juscimeira, Nobres, Nova Brasilândia, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Paranatinga, Pedra Preta, Planalto da Serra, Poconé, Postal do Araguaia, Ponte Branca, Poxoréu, Primavera do Leste, Ribeirãozinho, Rondonópolis, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leste, São José do Povo, São Pedro da Cipa, Tesouro e Torixoréu, e estabelecidas pelos memoriais descritivos e mapas constantes nos Anexos I a XXXVII desta Lei, os quais compreendem a delimitação geográfica destes Municípios.

§ 1º As divisas intermunicipais ora consolidadas fundamentam-se em documentos legais, cartográficos e levantamentos técnicos adicionais, arquivados em meio analógico e digital no órgão oficial de Cartografia do Estado, os quais contemplam a definição dos limites intermunicipais.

§ 2º As expressões técnicas utilizadas na elaboração dos memoriais descritivos e documentos cartográficos são convencionadas, para efeitos desta Lei, com a seguinte significação:

I - segue pelo rio, ribeirão, córrego, sangradouro ou lagoa - significa o limite situado sobre a linha de talvegue destes cursos ou reservatórios de água. No caso de ocorrência de ilhas, onde se observa o início de dois ou mais seguimentos de linhas de talvegues, e não se tem determinada a linha de talvegue mais profunda, segue sobre uma linha equidistante às margens, até o início novamente de apenas um seguimento de linha de talvegue;

II - curso de água - canal de drenagem ou de escoamento de água, podendo ser: rio, ribeirão, córrego ou sangradouro;

III - reservatório de água - unidade hidráulica de acumulação e passagem de água;

IV - talvegue - linha de maior profundidade no leito fluvial;

V - rio - curso de água natural, maior que riacho ou córrego, e que deságua em outro rio, lagoa ou mar;

VI - ribeirão - riacho grande;

VII - corrego - ou riacho, curso de água menor do que um rio;

VIII - sangradouro - ou vertedouro, canal natural que liga duas lagoas, um rio e uma lagoa, ou dois rios;

IX - corixo - canal que liga águas de baías, lagoas e alagados às águas de rios próximos, por ocasião das cheias, sendo intermitentes durante o período de estiagem;

X - jusante - direção em que correm as águas de uma corrente fluvial;

XI - montante - direção no sentido contrário de a jusante, ou seja, caminhamento na direção da cabeceira de um curso de água;

XII - cabeceira - local onde inicia um curso de água, mesmo que este seja de forma intermitente;

XIII - confluência - local de junção ou ponto de encontro entre dois ou mais cursos de água;

XIV - desaguadouro - desembocadura ou foz, ponto onde um corpo de água fluente como um rio deságua em outro corpo de água, que pode ser outro rio, lagoa ou baía;

XV - baía - entrada de água rodeada por terra;

XVI - divisor de águas - ou linha de cumeeira, que separa duas bacias hidrográficas;

XVII - bacia hidrográfica - é uma área drenada por um sistema conectado de cursos de águas, tal que toda vazão efluente é descarregada através de uma única saída;

XVIII - borda da escarpa - ou linha de escarpa, aba ou beirada de escarpa, chapada ou serra, linha de ruptura do relevo caracterizada por uma mudança abrupta na altitude entre os terrenos delimitados, limite entre um planalto e uma depressão;

XIX - escarpa - rampa de terrenos com inclinação igual ou superior a 45º (quarenta e cinco graus), que delimitam relevos de tabuleiros, chapadas e planaltos, estando limitada no topo pela ruptura positiva de declividade (linha de escarpa) e no sopé por ruptura negativa de declividade, englobando os depósitos de colúvio, que se localizam próximo ao sopé da escarpa;

XX - chapada - ou tabuleiro, paisagem de topografia plana, com declividade média inferior a 10% (dez por cento), aproximadamente 6º (seis graus) e superfície superior a 10 ha (dez hectares), terminada de forma abrupta em escarpa, caracterizando-se a chapada por grandes superfícies a mais de 600 m (seiscentos metros) de altitude;

XXI - serra - cadeia de elevações mais ou menos consideráveis, formando vários picos e vertentes;

XXII - morro - elevação do terreno com cota do topo em relação a sua base entre 50 m (cinquenta metros) e 300 m (trezentos metros) e encostas com declividade superior a 30% (trinta por cento) na linha de maior declividade;

XXIII - planalto - elevada extensão de terra mais ou menos plana;

XXIV - depressão - área abaixo da região circunvizinha;

XXV - linha de cota altimétrica - linha imaginária de relevo, que apresenta todos os pontos de mesmo valor de altitude ou cota, expressa em metros;

XXVI - rodovia - ou estrada pública que atravessa certa extensão territorial, ligando dois ou mais pontos e através da qual as pessoas, animais e veículos transitam;

XXVII - estrada vicinal - ou estrada rural, não pavimentada, destinada principalmente a dar acesso às propriedades rurais e povoações relativamente pequenas;

XXVIII - encontro - ponto ou local de junção entre dois ou mais elementos geográficos descritos; e

XXIX - azimute - medida angular entre o norte geográfico e um determinado alinhamento, expresso em graus com variação de 0º a 360º (zero a trezentos graus), contados em sentido horário.

§ 3º O Anexo I consiste na descrição dos limites municipais, e os Anexos II a XXXVII na representação dos mapas dos municípios de Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Araguaiana, Araguainha, Barra do Garças, Campinápolis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Dom

Aquino, Gaúcha do Norte, General Carneiro, Guiratinga, Ituiutra, Jaciara, Juscimeira, Nobres, Nova Brasilândia, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Paranatinga, Pedra Preta, Planalto da Serra, Poconé, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Poxoréu, Primavera do Leste, Ribeirãozinho, Rondonópolis, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leste, São José do Povo, São Pedro da Cipa, Tesouro e Torixoréu.

Art. 2º Fica dispensada a consulta plebiscitária até que o limite de cedência atinja o percentual de 10% (dez por cento) da área do município origem, percentual resultante do cálculo matemático das áreas acrescidas e subtraídas resultante da resolução de todas as inconsistências territoriais existentes de determinado município, caracterizando uma redefinição de limite municipal.

§ 1º Fica estabelecido o limite de cedência para cada inconsistência territorial até o percentual de 5% (cinco por cento) da área total do município origem ou cedente, sem a necessidade de consulta plebiscitária.

§ 2º Entende-se por inconsistência territorial o não entendimento correto da divisa intermunicipal, seja por erro técnico do documento que define as divisas intermunicipais, seja pela não efetiva administração pública municipal de atendimento às necessidades socioeconômicas e geográficas da população local.

Art. 3º A divisão territorial consolidada pela presente Lei compreende 36 (trinta e seis) municípios mato-grossenses e será atualizada quinquenalmente.

Parágrafo único Será efetuada a atualização parcial sempre que houver alteração de fronteiras municipais durante o interstício fixado no caput, devendo ser readitados os memoriais descritivos e mapas cartográficos dos municípios envolvidos, contemplando-se neles as alterações ocorridas.

Art. 4º Os municípios poderão solicitar ao órgão responsável do Estado a reordenação das divisas municipais e a locação de marcos divisórios em suas respectivas divisas territoriais, com custos materiais para a municipalidade.

Parágrafo único A lei disciplinará a caracterização, implantação e manutenção dos marcos de divisas intermunicipais a que se refere o caput.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Paiaguás, em Cuiabá, 18 de janeiro de 2017, 196º da Independência e 129º da República.

PEDRO TAQUES
Governador do Estado

Anexo I - Memorial Descritivo

Este anexo trata dos memoriais descritivos de Alto Araguaia, Alto Garças, Alto Taquari, Araguaiana, Araguainha, Barra do Garças, Campinápolis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Dom Aquino, Gaúcha do Norte, General Carneiro, Guiratinga, Ituiutra, Jaciara, Juscimeira, Nobres, Nova Brasilândia, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Paranatinga, Pedra Preta, Planalto da Serra, Poconé, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Poxoréu, Primavera do Leste, Ribeirãozinho, Rondonópolis, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leste, São José do Povo, São Pedro da Cipa, Tesouro e Torixoréu.

Os insumos utilizados para a elaboração dos memoriais descritivos são:

- Base Cartográfica Digital elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente / Divisão do Serviço Geográfico do Exército Brasileiro - MMA/DSG, escala 1:100.000, referente aos temas hidrografia, hipsometria (curvas de nível) e toponímias. Referenciada ao *Datum* SIRGAS 2000 (referência 2000.4 - quadro do mês de abril do ano 2000) e reprojetada para o sistema de coordenadas planas da Projeção Cônica Conforme de Lambert, com os paralelos padrões 10°S e 16°S e meridiano central 57°WGr;
- Base Municipal SEPLAN, escala 1:100.000;
- Imagens SPOT - 5 com resolução espacial de 2,5 m, constituído do cenas dos anos de 2007 a 2009 do acervo do Estado de Mato Grosso, para as feições do sistema viário e as não constantes na Base MMA/DSG;
- Imagens SRTM/SAR, disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais - INPE, de resolução horizontal de 30 m; e
- acervo de cartas analógicas Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Divisão do Serviço Geográfico do Exército Brasileiro - IBGE/DSG, escalas 1:250.000 e 1:100.000, para as toponímias.

I.I Alto Araguaia

Insumos utilizados: Base MMA/DSG (hidrografia e toponímias), Base Municipal SEPLAN, Imagens SPOT - acervo MT (sistema viário e informações não constantes na Base MMA/DSG).

As divisas intermunicipais do Município de Alto Araguaia são:

A - Com o Município de Araguainha

Inicia-se no ponto ALA-01, de coordenadas geográficas aproximadas 16° 51' 11,968" S e 53° 21' 45,058" W, situado na cabeceira do ribeirão Comia; deste ponto, segue pelo ribeirão Comia, a jusante, até a sua confluência com o rio Araguainha, no ponto ALA-02, de coordenadas geográficas aproximadas 16° 51' 47,916" S e 53° 02' 50,353" W; deste ponto, segue pelo rio Araguainha, a jusante, até a sua confluência com o rio Araguaia, no ponto ALA-03, de coordenadas geográficas aproximadas 16° 51' 53,234" S e 53° 00' 51,809" W.

B - Com o Estado de Goiás

Inicia-se no ponto ALA-03, de coordenadas geográficas aproximadas 16° 51' 53,234" S e 53° 00' 51,809" W, situado na confluência do rio Araguainha com o rio Araguaia; deste ponto, segue pelo rio Araguaia, a montante, até a sua confluência com o ribeirão do Sapo, no ponto ALA-04, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 30' 15,296" S e 53° 14' 31,133" W.

C - Com o Município de Alto Taquari

Inicia-se no ponto ALA-04, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 30' 15,296" S e 53° 14' 31,133" W, situado na confluência do rio Araguaia com o ribeirão do Sapo; deste ponto, segue pelo ribeirão do Sapo, a montante, até o ponto ALA-05, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 43' 29,809" S e 53° 24' 01,991" W; deste ponto, segue por uma linha reta de azimute 269° 05' 12,365" e distância de 1.041,372 metros, até a borda da escarpa da serra Preta, no ponto ALA-06, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 43' 29,916" S e 53° 24' 37,321" W; deste ponto, segue pela borda desta escarpa, até o ponto ALA-07, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 56' 09,556" S e 53° 24' 26,963" W; deste ponto, segue por uma linha reta de azimute 68° 17' 14,821" e distância de 220,722 metros, até a cabeceira de um córrego sem denominação, no ponto ALA-08, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 56' 06,640" S e 53° 24' 20,113" W; deste ponto, segue por este córrego sem denominação, a jusante, até a sua confluência com o ribeirão da Laje, no ponto ALA-09, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 56' 06,871" S e 53° 23' 59,616" W; deste ponto, segue pelo ribeirão da Laje, a jusante, até a sua confluência com o rio Taquari, no ponto ALA-10, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 56' 13,906" S e 53° 23' 57,323" W; deste ponto, segue pelo rio Taquari, a jusante, até a sua confluência com o ribeirão Furna, no ponto ALA-11, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 59' 29,485" S e 53° 24' 07,954" W.

D - Com o Estado de Mato Grosso do Sul

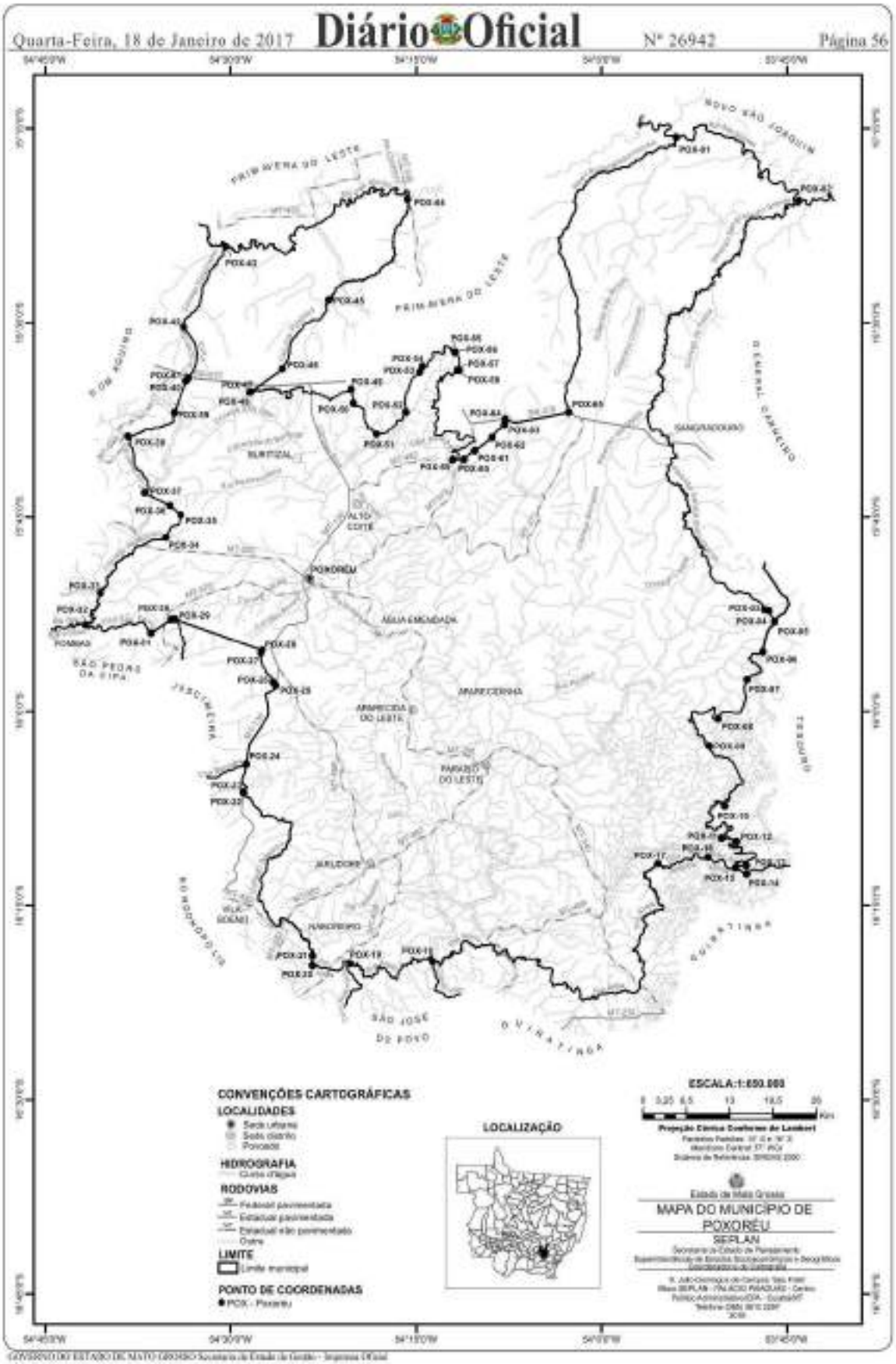
Inicia-se no ponto ALA-11, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 59' 29,485" S e 53° 24' 07,954" W, situado na confluência do ribeirão Furna com o rio Taquari; deste ponto, segue pelo rio Taquari, a jusante, até a sua confluência com rio do Peixe, no ponto ALA-12, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 55' 04,523" S e 53° 57' 08,966" W; deste ponto, segue pelo rio do Peixe, a montante, até a sua cabeceira, no ponto ALA-13, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 39' 41,705" S e 53° 42' 18,246" W; deste ponto, segue por uma linha reta de azimute 02° 35' 43,031" e distância de 45.156,881 metros, até a cabeceira do córrego do Arame, no ponto ALA-14, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 15' 15,043" S e 53° 40' 47,363" W.

E - Com o Município de Ituiutra

Inicia-se no ponto ALA-14, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 15' 15,043" S e 53° 40' 47,363" W, situado na cabeceira do córrego do Arame; deste ponto, segue por uma linha reta de azimute 353° 58' 15,273" e distância de 2.435,374 metros, até a rodovia MT-299, no ponto ALA-15, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 13' 56,340" S e 53° 40' 56,309" W.

F - Com o Município de Alto Garças

Inicia-se no ponto ALA-15, de coordenadas geográficas aproximadas 17° 13' 56,340" S e 53° 40' 56,309" W, situado na rodovia


Quarta-Feira, 18 de Janeiro de 2017
Diário Oficial
Nº 26942
Página 56
PRIMAVERA DO LESTE
NOVO SÃO JOAQUIM
DOM AQUINO
GENERAL CARNEIRO
SANGRADOURO
BURITIZAL
ALTO COITÉ
POXORÉU
ÁGUA EMENDADA
ARAPECIRINHA
ARAPECIRINHA DO LESTE
PARAÍSO DO LESTE
JARUDORE
HANOBRIO
SÃO JOSÉ DO POVO
QUIRATINGA
TESOURO
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
LOCALIDADES
HIDROGRAFIA
RODOVIAS
LIMITE
PONTO DE COORDENADAS
LOCALIZAÇÃO
ESCALA:1:650.000
MAPA DO MUNICÍPIO DE POXORÉU
SEPLAN

3. A política em Poxoréu

De acordo consta das LEITURAS TÉCNICAS (Plano Diretor, 2006) O município de Poxoréu, foi instalado no dia 1º de janeiro de 1939 e na mesma solenidade, foi empossado pelo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Cuiabá, **o Senhor Luiz Coelho de Campos**, mais conhecido por "Coronel Luizinho", como seu primeiro prefeito.

A criação, a instalação do Município de Poxoréu, bem como a escolha e a posse do seu primeiro prefeito, aconteceram em plena ditadura Vargas. Não houve, portanto, eleições. O prefeito foi nomeado, pelo interventor federal, Julio Strubing Muller.

Luiz Coelho de Campos governou Poxoréu, desde o dia 1º de janeiro de 1939, até o dia 26 de março de 1943, quando foi empossado o segundo prefeito, o **Senhor Rachid J. Mamed**. Este foi também nomeado, pois a ditadura Vargas iria cair, somente no dia 29 de outubro de 1945.

Antes de ser afastado do poder, Getúlio Vargas havia proposto eleições para o dia 2 de dezembro de 1945.

Os partidos que se destacaram foram: a UDN (União Democrática Nacional), PSD (Partido Social Democrático), o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e o PCB (Partido Comunista Brasileiro).

As eleições aconteceram na data prevista e foi eleito presidente do Brasil o General Eurico Gaspar Dutra, Mato-grossense.

Tendo a democracia retornada ao país, com alguns partidos organizados, o município de Poxoréu, se preparou para exercer o direito de eleger os representantes do povo: prefeito e vereadores.

A primeira eleição em Poxoréu aconteceu, e no dia 26 de novembro de 1947 toma posse a primeira câmara de vereadores:

- Joaquim Nunes Rocha
- Etelvino Moreira Lemos
- João José Freire
- Prisco da Silva Menezes
- Amarílio Bento de Brito
- Dr. César Galvão
- Antonio Felix de Oliveira

Neste sentido, as informações, a partir daqui, serão organizadas com base no livro **PREFEITOS DE POXORÉU: biografias (2016)** que publiquei pela Carlini & Caniato, Prêmio MT de Literatura/2015, oferecendo ao leitor uma pequena síntese de cada prefeito no que tange aos dados biográficos, eleitorais e administrativos, além das imagens.

1º - Luis Coelho de Campos, o coronel Luizinho, foi o 1º Prefeito de Poxoréu, nomeado por ato do interventor Julio Strubing Muller, eminente representante do governo Vargas no Estado de Mato Grosso.

O Coronel Luizinho inaugura a vida administrativa do recém município criado em 1938, com área e limites territoriais fixados pelo dec.208, datado de 26 de Outubro de 1938, cujo mandato cumpre de 01 de janeiro de 1939 a 26 de março de 1943. Casado com dona Leonor de Souza Perné Campos é nascido em Várzea Grande, filho de Benedicto Paulo de Campos e Cândida Quitéria de Campos.

2º - Rachid Jorge Mamed nasceu em 14 de agosto de 1914, em Cuiabá (MT), filho de Felipe Jorge Mamed e Antonia Pinto de Figueiredo Mamed. Na verdade, nasceu em terras que, mais tarde, pertenceriam ao território do município de Várzea Grande, instalado oficialmente a partir de 1949. Além de Prefeito foi deputado estadual e Federal, por MT.

O quadro dos resultados eleitorais da participação de Racchid Jorge Mamed no Parlamento Estadual de Mato Grosso ficou assim resumido:

Nome	Eleição	Partido	Votação
Rachid Jorge Mamed	1947	PSD	675 votos
Rachid Jorge Mamed	1950	PSD	1.897 votos
Rachid Jorge Mamed	1954	PSD	1.420 votos

Fonte: FUNDAÇÃO RONDON. Retrospectiva das Eleições em Mato Grosso: 1945-1985. Cuiabá, 1986, p. 11.

Já sua participação à Câmara Federal pode ser resumido assim:

Nome	Eleição	Partido/Coligação	Votação
Rachid Jorge Mamed	1958	PSD/PT	9.584 votos
Rachid Jorge Mamed	1962	ADST	10.744 votos
Rachid Jorge Mamed	1966	ARENA	14.632 votos

Fonte: FUNDAÇÃO RONDON. Retrospectiva das Eleições em Mato Grosso: 1945-1985. Cuiabá, 1986.

3º - **JOÃO MARINHO FALCÃO -** nascido em 16 de junho de 1898 em Pau

D´alho, Estado de Pernambuco, tendo como pai o Sr.Manoel Marinho Falcão e dona Luzia Florentina Falcão, ambos, fazendeiros naquele município no final do século XIX. Inaugura a abertura democrática com as eleições de 1947. Apesar de já ter sido prefeito em Limoeiro (PE), sua passagem pelo Executivo chegou a menos de 01 ano, sendo cassado pelo TRE/MT, em 1948. Tornou-se deputado estadual e foi o autor da Lei de emancipação do município de Rondonópolis, Lei 666, de 10 de dezembro de 1953. Depois da cassação, Poxoréu viveu um período tumultuado até as eleições de 1950, já que o opositor **Dr. Orlando Murari**, tomou posse, mas em seguida também assinou a carta-renuncia, sendo o município conduzido por Prefeitos interinos, vereadores eleitos na 1ª legislatura: **Joaquim Nunes Rocha, Antônio Félix de Oliveira e Dr. Cesar Galvão**.

4º - **ANTÔNIO FÉLIX DE OLIVEIRA.**

Nas eleições de 03 de outubro de 1950, Antônio Félix de Oliveira disputou a Prefeitura com Joaquim Nunes Rocha, elegendo-se Prefeito de Poxoréu e tomando posse em 15 de Fevereiro de 1951. Felizmente, seu mandato não passou de 40 dias vindo a falecer em 26 de março de 1951. Com a morte de Antônio Félix, as novas eleições de 06 de junho de 1951 elegem Joaquim Nunes Rocha. Antônio Félix de Oliveira nasceu no dia 03 de maio de 1912 em Oliveira dos Brejinhos – BA, filho de João Félix de Oliveira e dona Ana Olímpia Sodré e foi um dos 7 vereadores da 1ª Câmara de Poxoréu MT

5º - JOAQUIM NUNES ROCHA.

Joaquim Nunes Rocha nasceu em 07 de junho de 1916 em Boa Vista – Goiás, tendo como pai o Sr. Francisco Ferreira Nunes e a mãe dona Maria André da Rocha, mas foi criado em São Pedro pelo Sr. Barnabé Francisco dos Anjos, seu padrasto, homem de notórios valores éticos e morais.

Elegeu-se Vereador pela UDN (1947); Foi Prefeito Interino em 1948; Prefeito de Poxoréu (1951-1954), deputado Estadual (1964-1970), Federal (1975/8) e Suplente de Senador.

A história considera o maior líder político da história de Poxoréu.

6º - LUIS NASCIMENTO

Nasceu em 08 de agosto de 1907, no município de São Raimundo Nonato – PI. É filho de Joaquim Rodrigues do Nascimento e de dona Maria do Nascimento.

Elegeu-se Prefeito nas eleições de 1954 para governar o município entre 1955 e 1958. Teve importante participação na vida social, inclusive na construção do Diamante Clube Sociedade Recreativa. No seu mandato aparece pela 1ª vez a figura do Vice Prefeito, o comerciante **Antônio Martins Noleto** que já havia disputado as eleições para Juiz de Paz em 1947 e 1950.

7º - MANOEL DIOZ SILVA

Manoel Dioz Silva nasceu em 12 de setembro de 1907, no distrito de Lagoa do Alegre, município de Casa Nova, (BA) localizado às margens do Rio São Francisco. Filho de Sutero Dioz Silva e de dona Maria Balbina da Silva, ambos, baianos. De garimpeiro, no garimpo da Raizinha, tornou-se um dos principais Capangueiros (talvez, por isso assassinado em 1967) e Prefeito de Poxoréu eleito nas eleições de 1958 em disputas com Leodílio Ramos Varanda ("Nego Varanda") governando o município de 1959 a 1962). Teve como Vice Prefeito, **José Dias Coutinho**.

8º - OSVALDO CANDIDO PEREIRA

Osvaldo Cândido Pereira nasceu no dia 16 de agosto de 1927, em Piatã, (BA). É filho de Francisco Cândido Pereira e Isaura Horminda Pereira, ambos baianos radicados em Piatã. Foi um dos lideres mais simpático da história politica de Poxoréu. Garimpeiro e capangueiro, elegeu-se Prefeito nas eleições de 1962 disputando o pleito com **Altino Matos e João Batista Vilela** e governando o município de 1963 a 1966. Teve como Vice Prefeito o Sr. **Antônio Ribeiro Vilela** ("Tonico Ribeiro"). Osvaldo Cândido faleceu em 1981, durante o seu mandato de Deputado Estadual.

9º - **ANTÔNIO DOS SANTOS MUNIZ**

Antônio dos Santos Muniz no dia 07 de março de 1930 na cidade de Mutuípe (BA). Cursou Medicina em Salvador no Estado da Bahia, cuja profissão iniciou em IPIAU, onde a família possuía propriedade rural e

sobrevivia da cultura do cacau. É filho de Herculano Muniz de Melo e Maria Alvina Muniz. O Dr. "Muniz" protagonizou o período mais critico da politica em Poxoréu. Médico de formação, terminou sendo cassado e o mandato sendo ocupado por 03 prefeitos diferentes, (Ver. Jurandir da Cruz Xavier, Ver. Osvaldo Vieira da Silva e o Tenente Sebastião Santana Sol, este ultimo, por intervenção judicial) além do Vice Prefeito, **Lindiberg Ribeiro Nunes Rocha** que, neste mandato, começava sua carreira política em Poxoréu – MT.

10º - **LINDIBERG RIBEIRO NUNES ROCHA**

O Dr. Lindberg, filho do eminente deputado Rochinha e irmão senador Louremberg, foi o 10º Prefeito de Poxoréu, mas também o **13**º (de 1983-1986) e **16º** (de 1997 a 2000), além de influenciar diretamente o mandato de **Lucas Ribeiro Vilela** (1973-1976) e o de sua esposa, **Jane Maria Sanches Lopes** (de 2013-2016) sendo o gestor que mais influenciou as administrações municipais. Lindberg Ribeiro Nunes Rocha é o primeiro filho de Joaquim Nunes Rocha e de Dona Irantina Ribeiro Rocha, tendo nascido em Poxoréu no dia 23 de abril de 1941. Apesar de erros e acertos, Poxoréu deve muito as intervenções do eminente líder que, apesar de uma vida dedicada a política, não se tornou um político carreirista, mas **um politico municipalista**, com foco no desenvolvimento do seu berço natal. Seu primeiro mandato ocorreu de 1970 a 1972 e teve como Vice Prefeito o **Sr. Antônio Lourênço Bonfim** (Bitum); no segundo mandato, **Newton Pinto Lopes** e, no 3º, **Ademar de Matos Silva.**

11° - LUCAS RIBEIRO VILELA

Lucas Ribeiro Vilela elegeu-se Prefeito de Poxoréu em 1972 e governou o município de 1973 a 1976. Egresso da família "Ribeiro Vilela", ele é remanescente dos intrépidos bandeirantes que, em 1916, atravessou o Rio Araguaia transportando os seus pertences em carros de bois, em lombos de burros e tangendo pequenos rebanhos de gados para se fixar na região da Inveja,

Alminhas e sangradourozinho, fundando fazendas que, mais tarde pertenceriam ao município de Poxoréu. Nasceu no dia 18 de Outubro de 1930 na Vila de Poxoréu, tendo como pai o Sr. José Ribeiro Vilela e mãe, a sra. Rita Ribeiro Vilela. Teve como vice prefeito, o Sr. **Bráulio Silva.**

12º - **EONI SOUZA LIMA**

Eoni Souza Lima é Cuiabano, nascido na região do Porto em 29 de maio de 1920, o segundo filho de uma prole de onze irmãos, produzidos pelo casal Aristides de Souza Lima e Osvaldina Queiroz Lima. Elegeu-se pela força da energia elétrica, já que no ano das eleições (1976) foi inaugurado em Poxoréu a Usina Hidrelétrica Dr. José Fragelli, em disputa contra **Eustázio de Barros Filho** (MDB). Foi um dos prefeitos mais carismático da história e grande defensor da educação, expandido as escolas rurais e implantando a bandeira municipal. Seu mandato vai de 1977 a 1982. Teve como vice Prefeito, o ex vereador **Epaminondas Correia da Silva**.

14º - HERCULANO MUNIZ DE MELO FILHO

Herculano Muniz de Melo Filho nasceu em 24 de dezembro de 1932 em Mutuípe, Estado da Bahia, porém criado em Ipiaú, onde a família possuía uma fazenda de Cacau, passando habitar no Sítio Emburrado, distante do centro, aproximadamente 08 Km, cuja época constava com apenas oito anos para madrugar caminhadas diárias com os irmãos para estudar na cidade. É o caçula dos 09 filhos de Herculano Muniz de Melo e Maria Alvina Muniz. Engenheiro de formação elegeu-se prefeito em 1988 e governou o município de 1989 a 1992, com uma administração voltada para as classes populares e o homem do campo. Teve como vice Prefeito, **Valtércio Teixeira de Oliveira**.

15º - WALTERLY RIBEIRO DA SILVA

Walterly é mais um médico que passou pela Prefeitura. De família tradicional, nasceu em 27 de janeiro de 1955 no município de Poxoréu. Filho de Walter Ribeiro da Silva e de dona Maria Alcy Silva, ambos falecidos. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Belém do Pará, cujo curso

concluiu em 29 de junho de 1982, posteriormente tendo feito vários cursos de especialização em Clínica Pediátrica, Ginecológica, Obstetrícia e Medicina Comunitária. Trabalhou em Clinica Geral no Hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo, um dos mais famosos do Brasil, de 1982 a 1984, nesse período sendo assistente de Coloproctologia do mencionado hospital em Santos – SP. Em 1988 já havia tentado a Prefeitura, mas fracassou nas eleições. Em 1992, elegeu-se com uma das mais expressivas vitorias da história política, desbancando o eminente Dr. Joaquim Nunes Rocha, Luis Vieira Ruicci e o ex vereador Domingos Miranda de Oliveira. Governou o município de 1993 a 1996. Teve como vice Prefeito, **Neurisvaldo Francisco Pereira, - "Dandão"**.

16° - ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA

O "**Tonho do Menino Velho**" foi o único prefeito a reeleger, em tempos de releição. Nascido no dia 06 de abril de 1966 tendo como genitores Aureliano Rodrigues da Silva e dona Laudelina F. da Silva. Vereador por dois mandatos credenciou-se a Prefeitura nas eleições de Outubro de 2000, vencendo Lindberg Ribeiro Nunes Rocha e trazendo como Vice Prefeito, o ex prefeito **Herculano Muniz** para o primeiro governo, que foi de 2001 a 2004 e se reelegendo no pleito seguinte em disputa com Herculano Muniz, desta vez, tendo como Vice Prefeito, o pecuarista **José de Souza Filho**. Apesar de erros isolados, Antônio Rodrigues da Silva foi o prefeito que mais transferiu recursos do Estado e da União para o município, apoiado por Carlos Bezerra e o deputado José Carlos do Pátio. O segundo mandato durou de 2005 a 2008, quando ainda elegeu o seu sucessor.

18º - RONAN FIGUEIREDO ROCHA

Filho do ex Vereador João Sinval de Figueiredo e dona Floriza Rocha Figueiredo, diferente do pai, Ronan jamais estivera na carreira política. Nasceu no dia 15 de fevereiro de 1957, na Serra das Araras, interior do distrito de Jarudore, município de Poxoréu, onde passou os primeiros onze anos de sua vida, mas sempre esteve a frente da burocracia estatal. Em 2008 foi convocado para enfrentar Jane Maria Sanchez Lopes e venceu as eleições, governando o município de 2009 a 2012,

tendo como Vice prefeito, o Vereador de 03 mandatos, **Osmar Resplandes de Carvalho**.

19º - JANE MARIA SANCHEZ LOPES ROCHA

É uma brasiliense, que governou o município de Poxoréu no período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2016, período que cumpriria o mandato de Prefeita conquistado nas eleições de 07 de Outubro de 2012. Foi a primeira mulher à frente do Poder Executivo, depois de 74 anos de absoluto domínio do gênero masculino. Jane Maria Sanchez Lopes Rocha nasceu em Brasília – DF no dia 08 de março de 1965, tendo como genitores o Sr. Cláudio Lopes de Oliveira e dona Selma Sanchez Lopes. Nas eleições de 2012, desbancou o PR de Eurípedes da Radar e o PRP da ex vereadora Terezinha Rosa Ramos Filha. Teve como Vice Prefeita a professora **Lena Glória Varanda V. Guedes**.

20º - NELSON ANTÔNIO PAIM

Nelson Antônio Paim se elegeu nas eleições de outubro de 2016, a principio da campanha, uma vitória improvável, face das disputas em questão: Euipedes da Radar (que havia perdido as eleições no pleito anterior e figurava como o favorito), Jane Maria Sanchez Lopes, (à reeleição) e Tonho do Menino Velho (que tentava sua 3ª vitória). A população acolheu o seu projeto elegendo e trazendo no cargo de Vice Prefeito, o **Dr. Marlon Cesar de Moares e Silva**, deixando sua atividade empresarial na area de aviação agricola em Primavera do Leste para governar o município de 2017 a 2020. Natural de Ibiacas (RS), mas criado em Poxoréu, nasceu em 12 de março de 1971.

São 81 anos de vida pública (2020) e cada um dos administradores, à sua maneira, deixaram o seu legado. Uns avançaram mais, outros menos, conforme o cenário político e econômico que imperava o cotidiano das administrações.

Quem desejar conhecer os detalhes da história de vida e da administração destes adminisradores, a leitura recomendada é: **PREFEITOS DE POXORÉU: biografias** (2016), uma pesquisa que me deu o prêmio MT de Literatura em 2015.

4. VOCAÇÕES ECONÔNOMICAS

De forma bastante objetiva, Poxoréu tem origem garimpeira, e assim sendo, sua economia, por mais de 60, anos subsistiu da extraçao e comercio de diamantes, em que pese a formação de grandes rebanhos no território e a expansão do agronegócio nos cerrados que passaram a ser ocupados por grandes latifundiários do sul, a partir de 1970 nas terras que, mais tarde, se transformaria no município de Primavera do Leste.

A garimpagem, apesar da fama que correu o País, não deixou bons resultados para o presente e o futuro. Apesar do glamour e frenesi social das décadas de 30 a 90, o que restou foi capangueiros/exportadores milionários em contraste de uma sociedade explorada e empobrecida; Uma agressão sem precedente ao meio ambiente; uma diversidade de problemas sociais e desemprego. Segundo as Leituras Técnicas do Plano Diretor,

Figura 24: Garimpo manual (desmonte, lavagem do cascalho e garimpo de golfo).

O DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) mapeou a área de reservas diamantíferas da região na década de 1980 e concluiu que apenas 15% da reserva diamantífera, até aquele momento, haviam sido exploradas. Os depósitos de aluvião praticamente já se extinguiram, restando-se os depósitos mais profundos e totalmente mecanizados (Figura 25).

Figura 25: Garimpo mecanizado.

A produção atual de diamantes, conforme dados fornecidos pela presidente da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Poxoréu, Srª. Maria Conceição Pina, e também através de informações de

garimpeiros e capangueiros é, em média, de 300 quilates mensal, englobando as classificações pedras extras, indústria, fazenda fina, 3 por 1 e 4 por 1. Existem 35 dragas e 15 motores trabalhando na região garimpeira, 12 lavadores, 500 garimpeiros envolvidos com garimpo manual e um público total de 1.000 garimpeiros na ativa. O comércio do diamante é clandestino, o que traz sérios prejuízos ao desenvolvimento econômico do município.

Iniciou-se o processo de regularização de lavra diamantífera, e a cooperativa de mineração dos garimpeiros de Poxoréu, hoje, já possui 2 (duas) lavras legalizadas. Os rejeitos dos garimpos como pedras, cascalhos, rabo de bica, areia, são comercializados por 8 (oito) pedreiras instaladas e estima-se uma produção diária de 1.000 toneladas, direcionadas para o mercado local, Primavera do Leste, Campo Verde, Rondonópolis e Cuiabá. Grande quantidade de quartzo e calcedônia são encontrados e que podem ser aproveitados na confecção de artesanatos (Figura 26).

Figura 26: Diamante bruto, lapidado e subprodutos do garimpo.

Nas reservas diamantíferas, até como indicadores da presença de diamantes, são encontrados, Rutilio, Turmalina, Estaurolita, Carbonatos, Ilmenitas, Hematita, Magnetita, Granada, Atanásio, Bruquita, Cinita, Apatita. Este material deve ser pesquisado e adequado para a produção de jóias artesanais.

Nas regiões: Água Emendada, Jarudore, Paraíso do Leste, Alto Coité e Raizinha, existem depósitos de argila, matéria-prima destinada à produção de tijolos e artesanato (cerâmicas). Sob o município, existe grande lençol hidro-termal, com fontes bem definidas na região de Alto Coité, Buritizal, Jarudore, Quidorobo, com águas quentes de temperatura variando de 30º C a 50º C. Também se constata algumas fontes de água mineral, com perspectiva de exploração econômica.

A 15 km a sudeste da sede do município, próximo às cabeceiras do Rio Areia, na rodovia MT-373 (Poxoréu – Juscimeira), situa-se a reserva de calcário dolomítico. Em pesquisa realizada pela Companhia Mato-grossense de Mineração (METAMAT), no ano de 1.977, sob alvará de pesquisa n°. 1.010 de 09/01/1977, publicado no Diário Oficial da União de 18/03/1977 e por força de contrato com a Calcário Rocha Indústria e Comércio LTDA, concluiu-se que pelos trabalhos de pesquisas realizados, revelaram possuir a jazida uma reserva geológica de 3.208.137 (três milhões duzentos e oito mil e cento e trinta e sete) toneladas de minério, com uma vida útil da mina prevista de, aproximadamente, 40 anos de exploração efetiva.

Com a decadência do garimpo de diamante na década de 90, o município buscou alternativas na cultura do maracujá, através dos projetos Casulos, sob incentivo do Governo Federal que restou fracassada, por problemas de gestão e da inexperiência do garimpeiro/lavrador ao manejo da cultura, há decadas, habituados com o dinheiro fácil da garimpagem. Paradoxalmente, a decadência do garimpo fez surgir uma nova modalidade de exploração do meio ambiente: a dos rejeitos da garimpagem, materializada nas pedreiras, cujo comercio sustenta a construção imobiliaria, primcipalmente em Rondonópolis e Primavera do Leste com o fornecimento de pedras, areia e cascalho. A atividade continua predatória e a serviço de grandes corporações. **O volume dos rejeitos na natureza, sob gestão coordenada pelo poder público, poderia resultar em uma nova marcha de desenvolvimento e um novo ciclo de garimpagem, desta vez, menos letal ao meio ambiente e mais contributiva à sociedade.**

Por mais que a prática da agricultura tenha sido refutada à consolidação de uma nova vocação econômica, uma parcela da população tem buscado sobrevivência na prestação de serviços às grandes lavouras do agronegócio (Soja, Milho e algodão) e nas granjas de Primavera do Leste. Uma outra parte da população permanece vinculada ao funcionalismo público, à pecuária, à agricultura familiar (assentamentos rurais) e aos serviços autônomos.

De qualquer forma, as vocações econômicas potenciais continuam sendo a **pecuária** (favorecida pelos grandes latifundios e e rebanhos) a **agricultura** (familiar, nos assentamentos rurais e mecanizada, pelo agronegócio), a **exploração dos rejeitos da garimpagem** (desde que exploradas sob tecnicas e manejos do poder público) e o **Turismo** (seja ele rural, com o Eco-Turismo ou de eventos, face dos grandes eventos locais, entre eles o Encontro Nacional de Violeiros e a Festa de São João Batista). Apesar das potencialidades turisticas, esta vocaçao tem sido pouco explorada e desenolvida no município. **Um trabalho do Engenheiro Agronônomo Alan Pereira da Silva, Sandra Sofia Sol da Silva (Memro do IHG) e Wellington Mendes (Assessor de Imprensa da Prefeitura)** em 2017, publicado na Revista do IHG (ps. 53/63) nos dá a exata noção do potencial turístoco do município, o qual, transcrevemos integralente para este registros:

ATRATIVOS TURÍSTICOS DE POXORÉU – MT

Sandra Sofia Sol
Alan Pereira da Silva

O município de Poxoréu apresenta grande potencial em atrativos turísticos e está localizado próximo a importantes cidades de Mato Grosso que detém público disposto a consumir produtos do turismo. Neste pequeno trabalho, o Instituto Histórico e Geográfico de Poxoréu em Parceria com a Prefeitura Municipal de Poxoréu buscou apenas levantar um conjunto de atrativos turísticos com suas localizações e roteiros de acesso para que os turistas possam explorá-los ao alvedrio das vontades e circunstâncias.

Observou-se que muito ainda deverá ser feito para intensificar a atividade turística em Poxoréu sendo melhor discutido na elaboração de um Plano de Desenvolvimento do Turismo que contemple os requisitos básicos para que o

turismo possa cumprir sua função de indutor de desenvolvimento da cidade, com sustentabilidade, planejamento e gestão participativa.

Os atrativos aqui apresentados representam uma pequena parcela do potencial do município, pois existem outros módulos de turismo que poderão ser explorados, tais como: turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural e religioso, dentre tantos outros que com certeza poderão ser desenvolvidos em Poxoréu.

Essa ação de registrar, relacionar e conhecer os atrativos turísticos teve simplesmente o objetivo de contribuir com o município de Poxoréu para a divulgação de suas potencialidades, com vistas a atrair turistas da região e até mesmo, pessoas moradoras na cidade que não conhecem as riquezas naturais o que o local tem a oferecer. Esperamos que a população local se sensibilize da importância do turismo para o desenvolvimento de Poxoréu, seja enquanto vocação economia fim, seja como vocação econômica meio.

Dentre os principais atrativos turísticos de Poxoréu, destacam-se os seguintes:

1. MORRO DE MESA

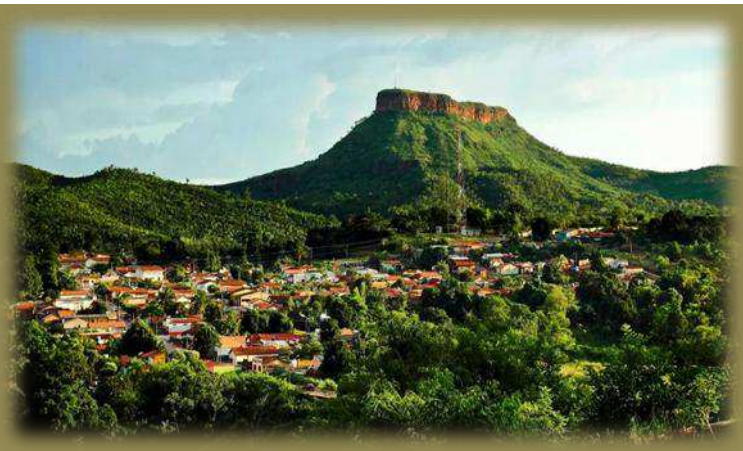


Foto: Welinton Mendes.

Localizado nas proximidades do perímetro urbano da cidade de Poxoréu, com acesso pela Rodovia MT-130, sentido Rondonópolis a 5,07 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º51’29,15” de latitude sul e 54º23’12,34” de longitude oeste. O morro está a mais de 800 metros de altura em relação ao nível do mar e é o principal cartão postal do município. O local apresenta uma trilha íngreme de alto grau de dificuldade para subir o morro, mas compensada pela bela visão panorâmica que é possível se avistar lá de cima. Muitas pessoas gostam de visitar o lugar para contemplar tanto o nascer quanto o pôr do sol. São necessários aproximadamente 5 horas para conhecer o local, com capacidade estimada para aproximadamente 50 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação, podendo ser realizadas atividades complementares como acampamento. O local é de acesso livre, porém recomenda-se todo cuidado com os perigos que a trilha apresenta e preservação ambiental do lugar.

2. REGIÃO DA RAIZINHA

Foto: Welinton Mendes.

A região da Raizinha em Poxoréu, tem acesso pela Rodovia MT-373 sentido município de Juscimeira e Rodovia PX-262 a aproximadamente 30,5 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º53’09,2” de latitude sul e 54º37’23,8” de

longitude oeste. A região apresenta locais históricos do município tais como: o Córrego Sete; a Vila da Raizinha, com antigas casas construídas de adobe e moradores muito bem receptivos; o cemitério da comunidade com lápides da década de 30 e o Córrego São Paulo, que representa a divisa entre os municípios de São Pedro da Cipa e Poxoréu, o qual possui uma cachoeira com aproximadamente 30 metros de altura. O local é muito bom para fazer trilhas em meio a natureza e a lugares onde é possível verificar os vestígios da atividade garimpeira. São necessários aproximadamente 10 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 50 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação, trilha em meio a natureza, contemplação e banho, podendo ser realizadas atividades complementares como acampamento e rapel. O local tem acesso livre, porém, com recomendação dos moradores locais para preservar o ambiente.

3. CACHOEIRA DO LUCAS

Foto: Welinton Mendes.

Localizada na região do Barro Branco em Poxoréu, especificamente na Fazenda Cachoeira de propriedade do senhor Rogério Auri Milanesi, com acesso pela Rodovia MT-260 sentido Distrito de Aparecida do Leste, Rodovia MT-373 (Barro Branco) e Rodovia PX-23 a aproximadamente 36,5 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º48’55,28” de latitude sul e 54º11’27,07” de longitude oeste. O local apresenta sete cachoeiras que variam de aproximadamente 10 metros a 80 metros de altura com boa disponibilidade de água. Todas as cachoeiras formam lagoas que podem ser utilizadas para banho apenas para jovens e adultos, porém o córrego apresenta locais de banho para crianças. O local é muito bom para fazer trilhas em meio a natureza que dão acesso as cachoeiras, com caminhos que apresentam menor grau de dificuldade e trechos que requer maior cuidado, por serem perigosos. São necessários aproximadamente 10 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 200 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação, trilha em meio a natureza, contemplação e banho, podendo ser realizadas atividades complementares como acampamento e rapel. O local tem acesso livre, porém, com recomendação do proprietário para preservar o ambiente.

4. CACHOEIRA DA PEDRA FURADA

Foto: Welinton Mendes.

Localizada na região do Alcantilado em Poxoréu, especificamente na Fazenda Cachoeira de propriedade da empresa Costa e Vieira LTDA, com acesso pela Rodovia MT-260 sentido Dom Aquino a 25 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º47’08,7” de latitude sul e 54º37’00,1” de longitude oeste. O local apresenta uma cachoeira de aproximadamente 20 metros de altura no Córrego Alcantilado que forma uma lagoa que pode ser utilizada para banho, tanto de adultos como de crianças, e ainda apresenta uma natureza com fauna e flora exuberantes. São necessários aproximadamente 2 horas para conhecer o local, com

capacidade estimada para 30 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação, trilha em meio a natureza, contemplação e banho, podendo ser realizadas atividades complementares como acampamento e rapel. O local tem acesso livre, porém, com recomendação do proprietário para preservar o ambiente.

5. SÍTIO DAS TARTARUGAS

Foto: Welinton Mendes.

O Sítio das Tartarugas está localizado na Fazenda Barreiro, nas proximidades da Rodovia MT-130. O local tem acesso pela Rodovia MT-130 e PX-17 sentido município de Poxoréu a Rondonópolis a 11,38 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º53'55,16" de latitude sul e 54º21'53,23" de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta como principal atrativo um conjunto de formações rochosas que parecem cascos de tartarugas, esculpidas ao longo de muitos anos pela ação do vento, da chuva e do calor, além de uma linda vista panorâmica do Morro da Mesa e das serras no entorno. São necessários aproximadamente 3 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 100 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local tem acesso livre, porém, com recomendação do proprietário para preservar o ambiente.

6. ÁGUAS TERMAIS DO DAMASCENO BUSS

Foto: http://conhecendomt.com.br/aguas-termais-com-14-piscinas-e-opcao-de-lazer-e-diversao-na-regiao-de-primavera-do-leste/

Localizada na região do distrito de Alto Coité, às margens do Rio Alto Coité, com acesso pela Rodovia MT-130 e PX-50, sentido Primavera do Leste a 28,04 km da sede do município de Poxoréu, na propriedade do senhor Damasceno Buss. Tem as seguintes coordenadas: 15º39'26,52" de latitude sul e 54º18'06,20" de longitude oeste. O local é composto de um Balneário que possui os seguintes atrativos: várias piscinas de águas termais com temperatura entre 26°C e 48ºC, e também piscinas de águas frias, quiosques, restaurante, banheiros, churrasqueiras e espaço para camping e tobogã. O acesso ao local é pago, funcionando apenas sábados, domingos e feriados. São necessários aproximadamente 8 horas para conhecer o local, com capacidade estimada para 500 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação, contemplação, diversão e banho.

7. ÁGUAS QUENTES DO BURITIZAL

Foto: http://guiadepoxoreu.com.br/aguas-quentes-buritizal/

Localizada na região do Buritizal, com acesso pela Rodovia MT-130 e PX-150, sentido Primavera do Leste a 33,76 km da sede do município de Poxoréu. Tem as seguintes coordenadas: 15º39'00,93" de latitude sul e 54º24'48,09" de longitude oeste. O local é composto de um Balneário que possui os seguintes atrativos: várias piscinas de águas termais, quiosques, restaurante, quadra de vôlei de areia, banheiros e churrasqueiras. O acesso ao local é pago e possui restrições que devem ser seguidas. São necessários aproximadamente 5 horas para conhecer o local, com capacidade estimada para 150 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação, contemplação, diversão e banho.

8. BURACO DA MUNDICA

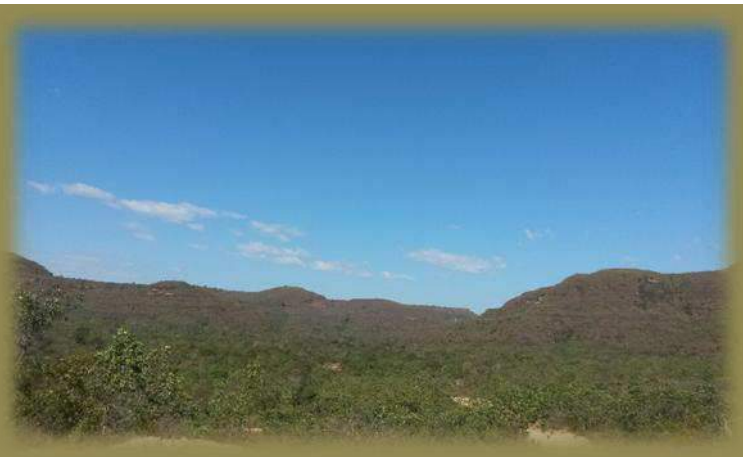


Foto: Welinton Mendes.

Localizado na região do Alcantilado em Poxoréu, especificamente na Fazenda São Pedro de propriedade da senhora Maria Aparecida Biachin Pacheco, com acesso pela Rodovia MT-260 sentido Dom Aquino e Rodovia PX-262 a 39,7 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º50'36,1" de latitude sul e 54º38'14,0" de longitude oeste. O local é um grande canyon e reúne vários morros e serras exuberantes, com vegetação típica de cerrado e córregos históricos do município, como o Córrego Alcantilado e São Pedro, que marcaram a origem de Poxoréu. Ainda existem no local preservadas algumas lápides do cemitério da comunidade de São Pedro, do ano de 1946. São necessários aproximadamente 4 horas para conhecer o local, com capacidade estimada para aproximadamente 50 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local tem acesso limitado, necessitando de autorização da proprietária para visitação do lugar, além de recomendações para preservar o ambiente.

9. REGIÃO DO QUIDOROBO

Foto: Welinton Mendes.

A região do Quidorobo, fica localizada nas proximidades da Rodovia MT-130. O local tem acesso pela Rodovia MT-130 e PX-10 sentido município de Poxoréu ao Assentamento João de Barro a 11,95 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º55’05,96” de latitude sul e 54º23’31,09” de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta como principal atrativo um conjunto de morros e furnas que permite a todos um contato mais direto e genuíno com a natureza, a agricultura e as tradições locais. São necessários aproximadamente 1 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 100 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local tem acesso livre, porém, com recomendação dos proprietários para preservar o ambiente.

10. MIRANTE DO JOÃO DE BARRO

Foto: Welinton Mendes.

O Mirante do João de Barro, localiza-se no Assentamento Rural João de Barro em Poxoréu. O local tem acesso pela Rodovia MT-130 e PX-10 sentido município de Poxoréu ao Assentamento a 23,18 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º57’23,55” de latitude sul e 54º21’35,70” de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta como principal atrativo a visão panorâmica das regiões do Quidorobo e Lambari, com seu conjunto de morros e serras, além de poder avistar uma boa extensão do Rio Poxoréu e o Morro da Mesa ao fundo. São necessários aproximadamente 3 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 100 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local tem acesso livre, porém, com recomendação para tomar cuidado com os precipícios do local e para preservar o ambiente.

11. SUMIDOURO DA REGIÃO DO LAMBARI

Foto: Welinton Mendes.

Localizado na região do Lambari em Poxoréu, na margem esquerda da Rodovia MT-458, sentido Rodovia MT-130 ao distrito de Jarudore, a aproximadamente 21,05 km da sede do município. O Sumidouro do Córrego Sem Denominação, afluente do Córrego Lambari, tem esse nome porque o córrego penetra um buraco na rocha e some em bairro da terra. Tem as seguintes coordenadas: 15º58'06,7" de latitude sul e 54º25'06,0" de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta uma situação incomum que é o desaparecimento de um córrego em baixo da terra. É necessária aproximadamente 1 hora para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 30 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação, podendo ser realizadas atividades complementares como rapel. O local tem acesso livre, porém, com recomendação para preservar o ambiente.

12. MIRANTE DO MORRO DO TARQUINIO

Foto: Welinton Mendes.

Localizado na região do Quidorobo em Poxoréu, especificamente na Fazenda Serra Grande com acesso pela Rodovia MT-130, sentido Rondonópolis a 16,54 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º55'26,17" de latitude sul e 54º27'4,11" de longitude oeste. O mirante apresenta uma linda visão da paisagem da região do Quidorobo, com vistas para a vegetação típica de cerrado e o conjunto de morros e serras, podendo se avistar ao fundo o Morro da Mesa. São necessários aproximadamente 1 hora para conhecer o local, com capacidade estimada para 20 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local é de acesso limitado, necessitando de autorização do proprietário e com recomendação para preservar o ambiente.

13. MORRO DO MANO

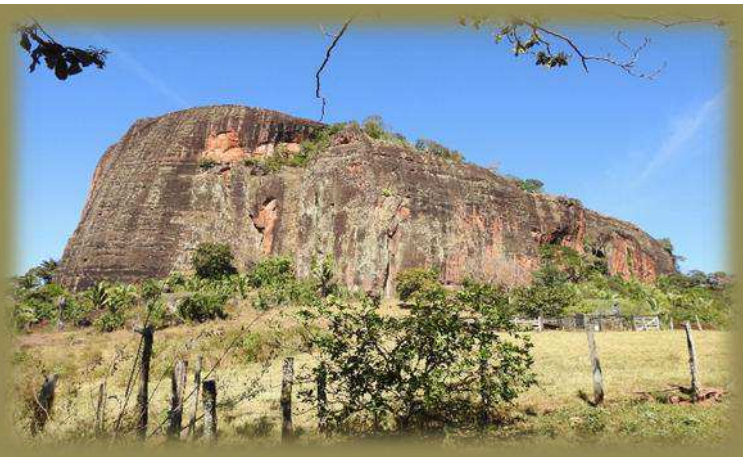


Foto: Welinton Mendes.

Localizado nas proximidades da sede do município, logo atrás do bairro Vila Santa Terezinha, especificamente na Fazenda Bela Vista de propriedade do senhor Manoel Nunes da Mata, conhecido por "Mano", com acesso pela Rodovia PX-18 a 1 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º50'57,0" de latitude sul e 54º22'42,1" de longitude oeste. O local apresenta um morro exuberante, com um paredão de aproximadamente 100 metros de altura. É necessária aproximadamente 1 hora para conhecer o local, com capacidade estimada para 30 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação, podendo ser realizadas atividades complementares como rapel e parapente. O local tem acesso livre, porém, com recomendação do proprietário para preservar o ambiente.

14. MORRO DO CATETE

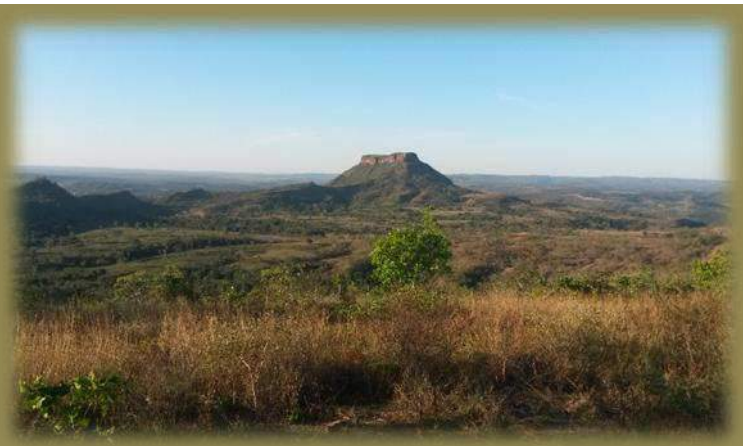


Foto: Welinton Mendes.

O Morro do Catete está localizado no Sítio Pé da Serra de propriedade do senhor Gervásio de Brito, nas proximidades da Rodovia MT-130. O local tem acesso pela Rodovia MT-130 sentido município de Poxoréu a Rondonópolis a aproximadamente 8 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º52'50,5" de latitude sul e 54º24'17,8" de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta uma linda vista panorâmica do Morro da Mesa e entorno. São necessários aproximadamente 2 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 30 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação, podendo ser realizadas atividades complementares como acampamento. O local tem acesso livre, porém, com recomendação do proprietário para preservar o ambiente.

15. MIRANTE DOS CURRAIS

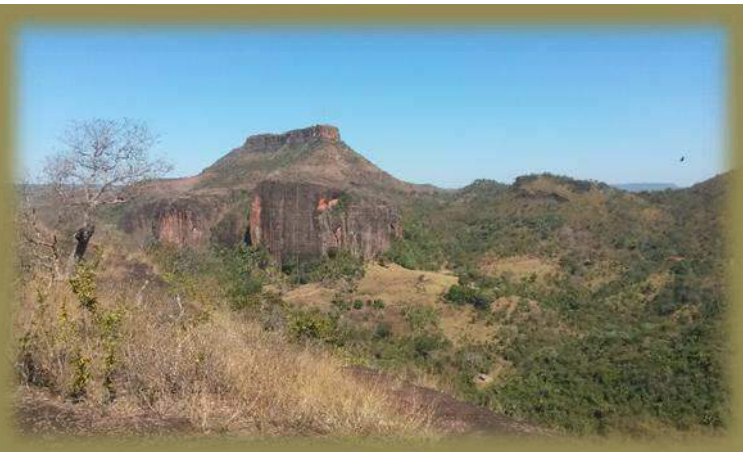


Foto: Welinton Mendes.

O Mirante dos Currais está localizado no Sítio XXX de propriedade do senhor Juarez Félix, nas proximidades da Rodovia MT-260. O local tem acesso pela Rodovia MT-260 sentido município de Poxoréu ao distrito de Aparecida do Leste 3,09 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 15º50'46,5" de latitude sul e 54º22'21,5" de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta uma linda vista panorâmica do Morro da Mesa, da cidade, do Rio Poxoréu e as serras no entorno. São necessários aproximadamente 2 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 50 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação, podendo ser realizadas atividades complementares como acampamento. O local tem acesso livre, porém, com recomendação para tomar cuidado com os precipícios do local e para preservar o ambiente.

16. MORRO DO COELHO EM JARUDORE

Foto: Alan Pereira da Silva.

O Morro do Coelho fica às margens do Rio Vermelho em Jarudore e tem sua melhor visão no Sítio Serra do Coelho de propriedade do senhor Sebastião Alves da Silva, conhecido por "Seba". O local tem acesso pela Rodovia MT-458, próximo à sede do distrito de Jarudore a 54,19 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 16º12'33,66" de latitude sul e 54º17'42,53" de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta como principal atrativo a visão panorâmica do Morro do Coelho, que tem este nome por causa do desenho que tem em seu costado que se assemelha a um coelho. São necessários aproximadamente 4 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 100 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local tem acesso limitado, necessitando de autorização do proprietário para ir ao local e com recomendação para preservar o ambiente.

17. MORRO DA TABA EM JARUDORE

Foto: Alan Pereira da Silva.

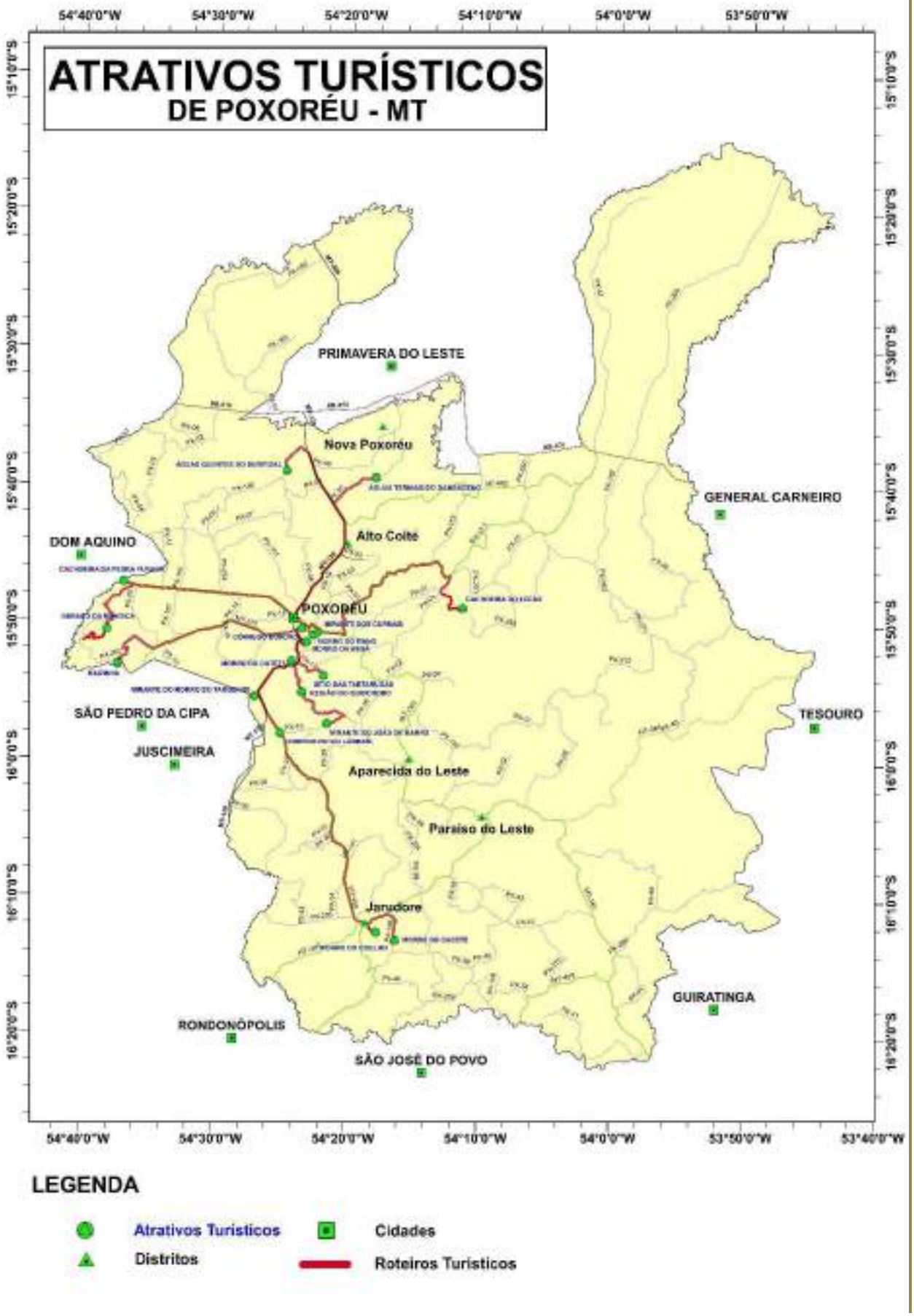
O Morro da Taba fica localizado no distrito de Jarudore em Poxoréu, na Fazenda Barreirinho de propriedade do senhor Hélio Garcia. O local tem acesso pela Rodovia MT-383, PX-156 e PX-159, próximo à sede do distrito de Jarudore a 60 km da sede do município. Tem as seguintes coordenadas: 16º13’07,63” de latitude sul e 54º16’16,46” de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta como principal atrativo a visão panorâmica do Morro do Cacete, que tem este nome por causa de sua forma fálica. São necessários aproximadamente 4 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 30 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação e contemplação. O local tem acesso limitado, necessitando de autorização do proprietário para ir ao local e com recomendação para preservar o ambiente, mas pode ser visualizado e fotografado da rodovia.

18. CÓRREGO BORORO- POÇÃO DO PARÁ

Foto: Welinton Mendes.

O Córrego Bororo fica localizado dentro do perímetro urbano da Cidade de Poxoréu. O local tem acesso pela Rua Paraná, a 500 metros do bairro Maria André. Tem as seguintes coordenadas: 15º50’28,8” de latitude sul e 54º23’34,3” de longitude oeste. O local tem fácil acesso e apresenta como principal atrativo um ambiente muito bom para diversão e banho. Pode ser feito caminhada por trilhas em meio a natureza e até mesmo por dentro do córrego. Apresenta várias pequenas cachoeiras, corredeiras e poços de água limpa e cristalina. São necessários aproximadamente 4 horas para conhecer e deslumbrar o local, com capacidade estimada para aproximadamente 100 pessoas. O atrativo do ponto turístico é de visitação, contemplação, diversão e banho. O local tem acesso livre, porém com recomendação para preservar o ambiente.

Logo abaixo, é demonstrado um mapa ilustrativo dos atrativos turísticos de Poxoréu.



Um outro ícone de visitação em Poxoréu é o **Museu do Garimpo,** do Instituto Histórico e Geográfico. A Casa de Memória Manuel de Aquino compreende os museus do Som, da imagem e do Garimpo. Inaugurada em

24 de junho de 2017, o órgão recepcionou importantes autoridades locais e regionais, inclusive, prefeitos, vereadores, empresários, membros da AL/MT e do IHG/MT, além do desembargador Dr. Juvenal Pereira da Silva, bancários e ativistas culturais. É um empreendimento de natureza privada e gratuitamente aberta ao publico de segunda a sexta feira na sede do IH, Rua Mato Grosso, Centro, Poxoréu – MT.

5. Indicadores da produção cultural de Poxoréu

Poxoréu possui uma tamanha variedade cultural e turística que até os municípios circunvizinhos querem explorar. Tem sido manchete em muitos jornais, revistas, documentários, entre outros, como um dos municípios do Estado de maior diversidade cultural com manifestações culturais várias, sendo as principais:

- Literatura;
- Pintura;
- Artesanatos (em tecido, em linha, em barro, em madeira, em pedra, em palha, em semente, etc.);
- Gastronomia;
- Recitais de Poesias;
- Festas Religiosas e Étnicas:

  I – São João Batista, realizada na sede em Junho;

  II – Bom Jesus de Alto Coité, realizada em Agosto;

  III – Nossa Senhora Aparecida, em Julho no povoado de Aparecida do Leste;

  IV – Semana Cultural de Poxoréu, em Outubro;

V – Nossa Senhora da Glória, em Agosto;

VI – Eventos culturais da etnia Xavante.

- Festas Sociais;

I – Festa do Milho Verde, em Paraíso do Leste;

II – Festival da Canção;

III – Encontro de Violeiro Amador e Profissional;

IV – Feira Agropecuária de Poxoréu – FEAGROPOX; (atualmente, desativa)

V – Feira do Artesanato;

VI – Feira Gastronômica;

VII – Festa da Primavera;

VIII – Festival de Praia, em Jarudore.

O atual secretário estadual de Cultura, historiador João Vicente Ferreira considera Poxoréu um dos municípios mais ricos culturalmente e tem se esforçado para, em parceria com as autoridades locais, transformar os sonhos da população em realidade, sobretudo no que concerne a preservação da memória, resultando , a partir de 2015, nas atribuições do Instituto Histórico e Geográfico - IHG:

Ainda é notória a presença da dança e do teatro, amplamente difundido nas escolas de Poxoréu e nas tradições da população com o da quadrilha e tradições Nordestinas.

Entre as manifestações culturais fortemente disseminadas na sociedade está a literatura, com uma variedade de publicações locais. Artigo do professor João de Souza na Revista do IHG (2017) ilustra bem o tema, sobre o titulo de **Literatura Upenina:**

LITERATURA UPENINA.

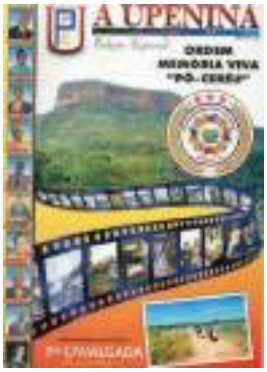
Professor João de Souza

A União Poxorense de Escritores-UPE, foi fundada no dia 31 de março de 1988, com o Slogan: "EM DEFEZA DA ARTE E DA C ULTURA". Nesses 29 anos de existência da UPE, os upeninos (membros da) tem se preocupado em produzir um pouco de literatura em prosa e verso bem como história. Aqui, neste texto elencamos alguns dos produtos escritos pelos upeninos:

1 – O UPENINO: jornal difusor das ideias da UPE e preocupado com os aspectos históricos e culturais locais; registra as notícias locais, mas o seu principal compromisso é com a literatura.

2 – **A UPENINA: Revista**, cujo conteúdo abraça um caráter mais histórico em relação aos aspectos sociais, culturais, sociais, antropológicos e políticos. Já foram publicados cinco números; os últimos

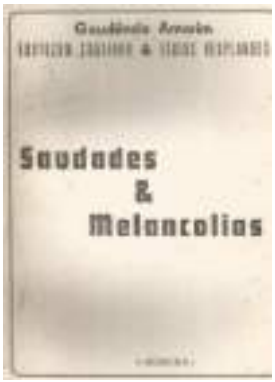
três números trazem informações sobre a "A ORDEM MEMORIA VIVA PÓ-CERÉU": são trinta e duas biografias de cidadãos poxorenses. As homenagens foram prestadas enquanto os cidadãos viviam. Os homenageados: José Moraes Barbosa, irmã Bernadete de Lima Barros, Zacarias Lopes Galvão, Eoni de Souza Lima, Aristino Vilela (major Vilela), Bráulio Silva, Eunilce Rita de Brito Sol, Pompílio Alves Pereira, Antônio de Lima Fernandes, Julinda Alves Vieira. (nº 3, 2010); Sebastiana Carvalho Chagas Waldomiro Ribeiro Vilela, José Raimundo Ramos, Manoel Cândido de Oliveira, Josélia Neves da Silva, Gastão Maria Lima, Lucas Ribeiro Vilela, Padre Pedro Melesi, Floriza Vieira de Carvalho, Júlia Vieira dos Anjos, Francisco Dorilêo, Otaviano Francisco Vieira, Francisco de Assis Luciano, Zenaide Mendonça Farias, Juviniano Alencar Bezerra. (nº 4, 2011). Dalva Nascimento Miranda, irmã Maria do Carmo Prado de Abreu, Raimunda da Silva Cardoso, Marcionílio Lopes Soares, Judith Xavier de Oliveira, Izelda Miranda Ferreira, Herculano Muniz de Melo Filho. (nº 5, 2012). A publicação da Revista A Upenina é uma parceria com a prefeitura Municipal de Poxoréu.



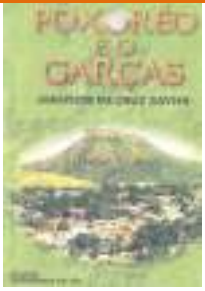
LIVROS PUBLICADOS POR UPENINOS:

1 – PARA DISTRAIR ALGUÉM: Poemas de Luís Carlos Ferreira, 1973

2 – CONTERRÂNEOS: Poemas de Luís Carlos Ferreira, 1982.



3 – SAUDADAES E MELANCOLIAS: São 29 textos em prosa e verso dos poetas poxorenses antes de serem upeninos: Isaías Resplandes de Souza, Gaudêncio Filho Rosa de amorim, Kautuzum Araújo Coutinho. Este livreto abriu o caminho para a fundação da UNIÃO POXORENSE DE ESCRITORES-UPE. O professor Isaías Resplandes de Souza é o idealizador e um

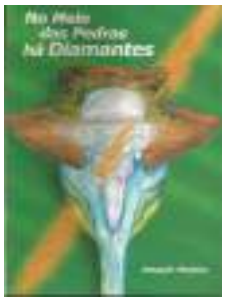


dos fundadores da UPE. O livro foi publicado em 1987.

4 – DO POXORÉU AO GARÇAS :Uma análise da saga dos garimpeiros no Velho Leste de Mato do escritor poxorense e upenino Jurandir da Cruz Xavier, filho da tradicional família do senhor Joaquim da Cruz Xavier(Joaquim Paraibano). O texto foi publicado em 1999.

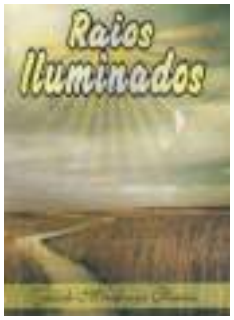
5 – LINHAS HISTÓRICAS DE POXORÉU: Disserta sobre o povoamento de Poxoréu; foca principalmente o povoamento nos distritos de Paraíso do Leste, Jarudore, Alto Coité e o povoamento de Aparecida do Leste. O autor é o professor Gaudêncio Filho Rosa de Amorim. Foi publicado em 2001.

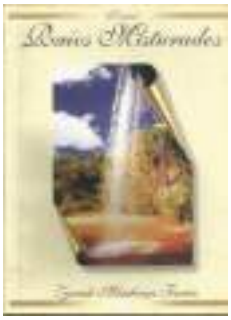
6 – ANTOLOGIA POÉTICA: Uma síntese da poesia poxorense. É uma magnifica coleção de 168 poemas escritos por 12 poetas poxorenses: Joaquim Moreira, Josélia Neves da Silva, Kautuzum Araújo Coutinho, Genivá Bezerra, Delza Fernandes Zambonini, Gaudêncio Filho Amorim, Isaias Resplandes de Souza, Zenaide Mendonça Farias, Luís Rosa de Carlos Ferreira, Edinaldo Pereira de Souza, João Batista Cavalcante, Márcia Adriana Nunes de Almeida oliveira. A obra foi publicada em 2004.



7 – NO MEIO DAS PEDRAS HÁ DIAMANATES: São 124 poemas construídos pelo maior poeta poxorense e upenino Joaquim Moreira. A obra foi publicada em 2005. O poeta Joaquim Moreira é dono de uma das maiores obras em volume. Falecido em 2010, o autor deixou um importante legado literário. O livro foi editado com recursos da Secretaria de Estado de Cultura

8 – PEGADAS DE LONGE PARA LER DE A Z: Uma coletânea de 205 poemas escritos pelo poeta Luís Carlos Ferreira. Foi publicada em 2005.





9 - RAIOS ILUMINADOS: São 60 texto poéticos da upenina Zenaide Mendonça Farias publicados no ano de 2002.

10 - RAIOS MISTSURADOS: 71 poemas produzidos pela poetiza poxorense e upenina Zenaide Mendonça Farias, publicados no ano de 2003.

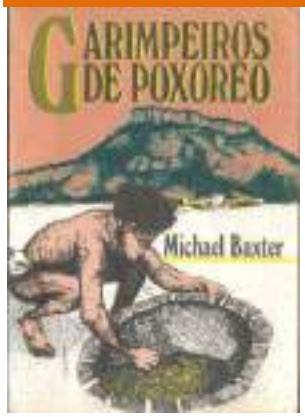
11 - SÃO PEDRO, ONDE POXORÉU NASCEU: é uma breve história dos garimpos do Córrego São Pedro, descoberto por João Ayrenas Teixeira e seus companheiros: Pedro José, José Pacífico, Antônio Diamantino, Rueda, Francisco Louzada e Félix Abadia, em 1924. O livro de autoria do professor João de Souza foi publicado em 2014

12 – **PREFEITOS DE POXORÉU: BIOGRAFIAS**. É a história da política partidária poxorense, contendo as biografias de todos os prefeitos de Poxoréu e um breve relato da política partidária do Brasil e do Estado de Mato Grosso. O livro é de autoria do professor Gaudêncio Filho Rosa de Amorim e foi publicado no ano de 2016, vencedor do Prêmio Mato Grosso de Literatura – 2015.

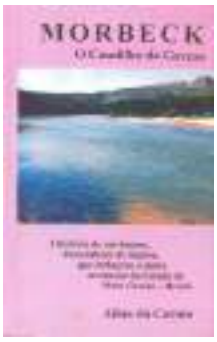
Outras literaturas

1 – **O FORASTEIRO I E II** – Benjamim Spadoni, médico, filho de Poxoréu. Um apaixonado pela Literatura. O título teve duas edições: a primeira a saga do seu pai, Bruno Spadony e o 2º, uma espécie de autobiografia do autor.

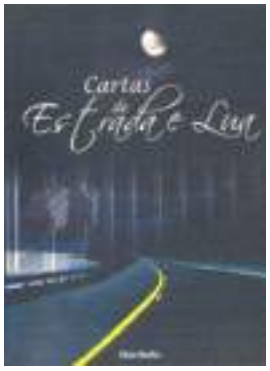
2. CAÇADORES DE DIAMANTE – Luis Philipe Sabóia Ribeiro, uma narrativa sobre os plantadores de cidade, a garimpagem, o baixo meretrício. Luis Saboia foi também médico em Poxoréu. Seu livro possui duas edições, uma de 1946 e outra de 1959. Uma das primeiras literaturas de Poxoréu de que se tem notícia.



3. GARIMPEIROS DE POXORÉU – Michael Baxter deixa, talvez, a maior contribuição sobre as primeiras ocupações do território de Poxoréu e a garimpagem de diamantes. O livro descreve os principais garimpos, métodos de garimpagem, estatísticas, entre outros. A primeira parte da obra foi traduzida pelo Dr. Benedito Cesar Ribeiro Nunes Rocha, em 1988 e publicado pelas gráficas do senado. A outra continua em língua inglesa e sem domínio social.



MORBECK: o caudilho do Garças: Ailon do Carmo (2014) descreve a Saga do Engenheiro José Morbeck e sua liderança nos garimpos do Leste de Mato Grosso. Reescreve páginas importantes da história de Poxoréu, inclusive aclara incidentes trazidos por outras literaturas. O autor, rondonopolitano, membro da AL/MT tamém pe autir de outras obras, entre elas "Nos garimpos do Leste" (1999) História de Guiratinga (2012), entre outras.



6 – CARTAS DE ESTRADA E LUA – Helen Rocha reúne um conjunto de crônicas do seu cotidiano com relatos de suas experiências e vivências. É a primeira obra da 1ª neta de Joaquim Nunes Rocha, marcando sua entrada para a literatura.

7 – NO GARIMPO DE POXOREU: crônicas sertanejas – de João R. Nogueira, foi um precioso achado do qual tomamos conhecimento pela indicação da Profa. Leda Figueiredo Rocha. O autor paulista descreve suas experiências pelos garimpos de Mato Grosso e sua viagem, a cavalo, de Cuiabá a Poxoréu. Tudo leva crer que seja a primeira obra escrita sobre Poxoreu (já que a estória se transcreve a partir de 1929), muito provavelmente, após a fama das descobertas do garimpo do Morro de Mesa, em 1926.

8 – REVISTA DO IHG – As edições de 2017-2019 passaram absorver grande parte das publicações sobre a história de Poxréu – MT. Todas elas, tem trazido em seu bojo, informações que cristalizam as memórias da povoação à modernidade.

3ª Edição da Revista IHG Poxoréu

2ª Edição da Revista IHG Poxoréu

1ª Edição da Revista IHG Poxoréu

Adaptação/Complementação: Gaudêncio Amorim

5. Geografia

A população de Poxoréu passa por um processo de reformulação desde 1991, quando as jazidas diamantíferas começaram a mostrar sinais evidentes de esgotamento. Até então, seu território era ocupado geograficamente por dois grupos populacionais distintos, os agropecuaristas e os garimpeiros de diamante.

A caracterização desses segmentos populacionais é totalmente adversa. Enquanto os agropecuaristas são, por natureza, sedentários, estabelecendo raízes e fixando as suas fazendas, os garimpeiros são mais nômades, constituindo-se numa população flutuante, a qual está sempre em busca de regiões onde o mineral é mais abundante e com extração facilitada.

5.1. Fixação do município de Poxoréu

O município de Poxoréu foi totalmente desmembrado do município de Cuiabá. A fixação do município, dos seus primeiros distritos e seus limites, aconteceu por força do Decreto-Lei n°. 208, de 26 de outubro de 1938. Os distritos de Poxoréu no momento de sua criação eram: Distrito Sede, Coronel Ponce. (Capim Branco), Rondonópolis e Ponte de Pedra (Anexo – Mapa 14).

5.2 - Localização

O município de Poxoréu está localizado na mesorregião 130, microrregião 537 Tesouro, sudeste mato-grossense.

5.3 - Área primitiva do município e sua involução

Poxoréu foi criado com uma área de 25.509 km². Hoje sua área é de 6.907,60 km². Parte de seu território, a maioria (18.601,40 km²), Poxoréu perdeu para os municípios de:

- Itiquira: Lei n°. 654, de 1° de fevereiro de 1953.
- Alto Garças: Lei n°. 660, de 10 de dezembro de 1953.
- Rondonópolis: Lei n°. 666, de 10 de dezembro de 1953.
- Jaciara: Lei n°. 1.188, de 20 de dezembro de 1958.
- Dom Aquino: Lei n°. 1.196, de 22 de dezembro de 1958.
- Primavera do Leste: Lei n°. 5.012, de 13 de maio de 1986.

5.4. Denominação dos habitantes de Poxoréu

Os habitantes do município de Poxoréu são denominados Poxorenses (mais comum) e/ou Poxoreanos.

5.5 - Limites

Poxoréu limita-se com os municípios de Primavera do Leste, Novo São Joaquim, General Carneiro, Tesouro, Guiratinga, São José do Povo, Rondonópolis, Juscimeira, Jaciara, Dom Aquino e Campo Verde e Santo Antônio do Leste.

Alguns destes municípios podem ser acessados por rodovias:

- MT-260 – Liga Poxoréu a Barra do Garças, na divisa de Mato Grosso com Goiás, passando por Guiratinga, Torixoréu e Pontal do Areia. Liga também Poxoréu a Dom Aquino.
- MT-458 – Liga Jarudore a MT-130 e Poxoréu a BR-070.
- MT-373 – Liga a BR-070 a BR-364, no município de Juscimeira passando por Poxoréu.
- MT-383 – Liga Rondonópolis aos distritos de Jarudore, Paraíso do Leste e Aparecida do Leste.
- MT-460 – Liga do distrito de Jarudore a MT-130, Rondonópolis e BR-364.

Há ainda uma malha viária municipal de 633,45 km, ligando os diversos aglomerados humanos, no interior do município (Anexo – Mapa 19).

5.6 - Relevo

Os testemunhos geológicos indicam a origem do município nas coberturas não dobradas do fanerozóico, sub-bacia ocidental da Bacia do Paraná.

O município situa-se na depressão denominada Rio Paraguai, calha do rio São Lourenço.

Apresenta em seu relevo as serras Grande, Saudade e Paraíso. Notadamente, aparecem os morros da Mesa e Dois Irmãos, que se encontram próximo à cidade, servindo o primeiro como cartão-postal de Poxoréu.

O relevo geral do município se enquadra no planalto dos Alcantilados, planalto dissecado, com elevação média de 700 metros acima do nível do mar, elevando-se de leste para oeste. A cidade de Poxoréu eleva-se a 450 metros acima do nível do mar, próxima da borda noroeste do planalto.

De um modo geral o relevo de Poxoréu está dividido em:

- Montanhoso - 10%
- Ondulado - 30%
- Plano - 60%

O relevo montanhoso é formado por rochas avermelhadas na maioria, com presença de árvores e gramíneas.

Já o relevo ondulado ocupa a maioria das terras férteis (matas) onde se cultiva arroz, milho e feijão (lavouras de subsistência) e formação de pastagens.

E, no relevo plano encontram-se os cerrados e campos, onde a agricultura moto-mecanizada tem sua atuação com solos de boa qualidade.

5.7 - Vegetação

Aproximadamente 60% da área do município é coberta de cerrado, com vegetação média - fraca, com presença de gramíneas. Existem também os campos naturais, onde predomina a pecuária de corte, com maior aproveitamento na época da rebrota.

A mata está localizada nas terras férteis, da região ondulada e nas furnas, onde são encontradas madeira de lei, como jatobá, ipê, aroeira e outras. Nessas áreas ainda são realizadas as lavouras de

toco (arroz, milho, feijão) e, lavouras semi-mecanizadas de subsistência, bem como as pastagens artificial de Colonião, Jaraguá e Brachiaria.

5.8 - Solos

O solo da região apresenta muita variação, tanto na qualidade física quanto na química. Os tipos mais comuns são: latossolo vermelho amarelo, latossolo vermelho escuro e as areais quartzosas vermelho amarelas. A maior parte dos solos da região apresenta de média e baixa fertilidade, mas com uma boa correção e adubação atinge boa produção.

Classificam-se os solos assim:

- **Parte alta** - Terras planas próximas às terras de Primavera do Leste - onde se cultiva arroz, soja e milho (moto - mecanização) região de cerrado.
- **Parte baixa** - Terras onduladas e montanhosas onde se cultiva: arroz, milho feijão, mandioca e pastagens (lavouras de toco e semi-mecanizadas) região de matas, campos e cerrados arenosos.

4.9 - Hidrografia

Os cursos d'água do município participam de duas grandes bacias hidrográficas: a do Tocantins e a do Prata. Entre essas duas bacias corre um divisor de águas opostas, ocorrendo quase um estrangulamento do divisor entre o córrego do sul denominado Águas Emendadas e o rio do norte denominado Sangradouro.

Entre as águas do norte, nomeia-se o próprio rio das Mortes, que faz divisa com os municípios de Novo São Joaquim e Primavera do Leste, tendo como tributários os rios Sangradouro e das Almas e o córrego Perdidos. Entre as águas do sul, nomeia-se o próprio formador do rio Vermelho, contribuinte do rio São Lourenço pela margem esquerda. Participam ainda da vertente sul os rios Peixe e Paraíso, os ribeirões Água Emendada, Coité, Dourado. Formando ainda o rio Vermelho, banham a cidade o rio Poxoréu e os ribeirões Areias e Bororó.

5.10 - Clima

O clima do município é tropical quente e sub-úmido. No Centro-Norte, o período da seca estende-se por quatro meses, de maio a agosto, enquanto que no Centro-Sul, o período da seca se reduz para três meses, de junho a agosto. A precipitação anual é de 1.750 mm, com intensidade máxima em dezembro, janeiro e fevereiro. A temperatura média anual é de 22°C, sendo a maior máxima 38°C e a menor mínima 0°C.

5.11 - Distâncias

Poxoréu dista da capital do estado, Cuiabá, cerca de 240 km, via Dom Aquino e 250 km, via BR-070 (1). Além disso, Poxoréu está distante de Primavera do Leste a 42 km, de Rondonópolis a 85 km e de Dom Aquino a 76 km.

5.12 - Turismo

Além dos registros acima, insta carescentar os Feriados municipais.

Seguindo orientações emanadas da Lei Federal nº. 9.093, de 12 de setembro de 1995, o município de Poxoréu estabeleceu, através da Lei Municipal nº. 666, de 25 de março de 1997, que são os feriados municipais as seguintes datas:

- Sexta Feira da Paixão
- 24 de junho, consagrado a São João Batista, padroeiro da didade de Poxoréu, sede do município;
- 26 de outubro, aniversário da emancipação do município;
- 2 de novembro, dia dedicado a finados.

5.13 – Principais Entidades culturais

I - UPE - União Poxorense de Escritores

A UPE é uma entidade cultural que reúne os principais escritores do município de Poxoréu, tais como Izaias Resplandes de Sousa, Gaudêncio Filho Rosa de Amorim, João de Souza, Luís Carlos Ferreira, * Joaquim Moreira, Kautuzum de Araújo Coutinho, *Jurandir da Cruz Xavier, Josélia Neves da Silva, Márcia Adriana Nunes de Oliveira Almeida, João Batista Cavalcante, Wallace Rodolfo Pereira da Silva, Enir Arge Conceição, Genivá Bezerra, *Amorésio Sousa Silva, *Aquilino Souza Silva, *Joaquim Nunes Rocha, Antônio José Alves Vieira e *Zenaide Farias Pinto.**(* falecidos)**

Sua fundação teve a iniciativa do Prof. Izaias Resplandes de Sousa. Deu-se em 31 de março de 1988. Cada um de seus membros são qualificados, estatutariamente, como "**Notável Upenino"**. Seu slogan é atuar "em defesa da arte e da cultura". Dentre suas publicações, merecem destaque o jornal O Upenino e a revista A Upenina, bem como os livros *Poxoréo e o Garças*, do upenino Jurandir da Crux Xavier; "*Poxoréo: Um olhar sobre os distritos"* e "Prefeitos de Poxoréu: biografias" do upenino Gaudêncio Filho Rosa de Amorim; *Raios Misturados*, da upenina Zenaide Farias Pinto; *Antologia Poética Upenina*, obra coletiva dos upeninos, coordenada por Gaudêncio Amorim; *Pegadas de Longe*, do upenino Luiz Carlos Ferreira; *No meio das pedras há diamantes*, do upenino Joaquim Moreira.

II - INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAFICO – IHG – Criado no dia 31 de março de 2015 com objetivos voltados para a preservação das memórias, o IHG promoveu uma verdadeira revolução cultural nos últimos 5 anos. Criação do Prof. Gaudêncio Amorim e João de Souza é composto por 23 membros: Gaudêncio Filho Rosa de Amorim, João de Souza, Adolfo Fernandes Catalá, Dr. João Paulo Nascimento de Souza, Raimunda da Silva Cardoso, Maria Luiza Pio dos Reis, Lucia Voltan Ribeiro, Leda Figueiredo Rocha do lago, Elvira Sodré de

Oliveira, Antonio Nival S. Campos, Nelice Antunes Ferraz, Eva Mendes de Oliveira, Izaias Resplandes de Souza, Sandra Sofia Sol da Silva, Dejailse Fátima de Oliveira Lopes, Macelo Ribeiro Vilela Prado, Jailto Costa Xavier, Marcos Cesar Correia de Oliveira, Agnaldo Francisco da Luz, Hildete Xavier de Oliveira, Lena Glória Varanda V. Guedes, Marcia Menezes R. de Lima, Paulo Cesar de Araújo Barreto, Renilda Oliveira de Araújo Vilela. Possui sua sede própria na Av. MT, centro de Poxoréu-MT, onde pode ser encontrado o museu do garimpo e das imagens, banca de troca de livros e uma biblioteca com mais de 3000 volumes. O IHG poderá ser acessado virtualmente no endereço: **ihgpoxoreu.com.br**

III – CENTRO JUVENIL DA MISSÃO SALESIANA DE MT – Fortalecido pela Operação Mato Grosso na doutrina Salesiana e filosofia de Dom Bosco, a instituição é o epicentro de formação juvenil para a as camadas populares. Além das dezenas de Programas sociais na área da assistência social, o Centro Juvenil comporta um Ponto de Cultura da SECEL/MT, o CENTELHA DE LUZ JUVENIL que oferece, desde 2018, uma serie de modalidades culturais para crianças e adolescentes. Tem a sua frente a liderança da valorosa Lucia Voltan Ribeiro, italiana que adotou a cidade como berço e, por ela tem envidado todos os seus esforços.

IV – ASSOCIAÇÃO PARTILHAR – com funções sociais para assistência social, a instituição também desenvolve importantes projetos culturais. Também é detentora de um Ponto de Cultura da SECEL/MT: "Arte itinerante por mais cultura". Suas atividades têm atendido crianças e adolescentes na sede e nos distrito com musica, dança, aulas de violão, oficinas de semi- jóias, entre outros. Sua sede está no bairro Santa Terezinha.

5.14 – O Topônimo de Poxoréu

O nome da maioria das cidades brasileiras, inclusive de alguns Estados da Federação é originário da língua dos índios e, evidentemente não podia ser diferente, haja vista que foi a primeira linguagem com a qual os brancos lusitanos se depararam.

Em Poxoréu, MT, não foi diferente: o "Pó-Ceréu", rios das águas escuras, barrentas, em tradução da língua dos índios bororo que habitavam parte do território poxoreano.

Neste sentido, o "pó-ceréu" foi aportuguesado para "Poxoréu" até 1967, quando a lei 120 alterou o topônimo passando grafá-lo **Poxoréo**, conforme a convenção do poder Legislativo, depois de provocado pelo líder do Executivo Municipal.

A União Poxorense de Escritores – UPE, principalmente através dos saudosos upeninos Joaquim Moreira e Jurandir da Cruz Xavier, ofereceu resistência à nova nomenclatura sob alegação de adulterar língua original dos índios bororo e não possuir ressonância legal na gramática portuguesa no que tange a fonética com ditongo aberto, sendo alterado no governo de Antônio Rodrigues da Silva em 2005, por força da lei nº. 976 como até então continua: **"Poxoréu"**

5.15. Assentamentos e distâncias da sede

- João de Barro: 17 km.
- Santo Antônio da Aldeia: 38 km.
- Alminhas: 82 km via BR – 070.
- Colina Verde: 130 km via BR – 070.
- Carlos Marighella: 81 km via Jarudore.
- Mártires dos Carajás: 35 km via MT – 260 e estrada para Painha.

5.16 – Principais Aldeias Indígenas e distância da sede

- Ete Are: 96 km.
- Yonvi: 98 km.
- Lagoa Encantada: 102 km.
- Marimbu: 107 km.
- Dom Bosco: 135 km.

5.17. Coordenadas

Localização	Latitude	Longitude
Poxoréu (MT)	15°49’38”S	54°23’46”W

Fonte: Prefeitura Municipal de Poxoréu (MT).

5.18. Perímetro urbano

O perímetro urbano da cidade de Poxoréu, hoje é delimitado por força da lei nº. 1.061 de 10 de outubro de 2006.

Gaudêncio Filho Rosa de Amorim: Poeta, escritor e compositor filiado a União Poxorense de Escritores – UPE e ao Instituto Histórico e Geográfico de Poxoréu – MT, autor do livro **Prefeitos de Poxoréu, biografias** (2016) entre outros.

Referências

AMORIM, Gaudêncio Filho Rosa de . Linhas históricas de Poxoréu. Defanti, Cuiabá – MT; 2001.

_____. Prefeitos de Poxoréu: biografias. Cuiabá, Entrelinhas, 2016.

_____. A família “Pinga” em Poxoréu. IN: Jornal O UPENINO/UPE. Outubro/2006. Poxoréu – MT, Pags.07 a 10.

BAXTER, Michael. Garimpeiros de Poxoréu. Brasília-DF, 1988.

CARMO, Ailon do. Nos garimpos do leste de Mato Grosso. Modelo, Rondonópolis, 1999

_____. JOSÉ MORBECK: o caudilho do Garças. Modelo, Rondonópolis, 2014.

SOUZA, João de. Poxoréu e suas divisões. IN: REVISTA A UPENINA 04. Poxoréu – MT, Outubro de 2011. Ps. 130/3

_____. São Pedro, onde Poxoréu nasceu. Cuiabá, 2014.

_____. Literatura Upenina. IN: REVISTA IHG. Ed. Freitas, Primavera do Leste – MT, Outubro de 2017.

MENDES, Marcos Amaral. Vila de São Pedro, berço de Poxoréu.

SOUZA, Izaias Resplandes de. Histórico de Poxoréu. IN: Jornal O UPENINO/UPE. Nº. 16, Outubro/2006. Poxoréu – MT, p.3

SILVA, Alan Pereira da & SILVA, Sandra Sofia da. Atrativos Turísticos de Poxoréu – MT. IN: REVISTA IHG. Ed. Freitas, Primavera do Leste – MT, Outubro de 2017.

SOUZA, João de & LUZ, Agnaldo Francisco da. Um pouco de história de Poxoréu. IN: REVISTA IHG. Freitas, Primavera do Leste – MT, Outubro de 2017.

Poxoréu – MT. **Lei nº. 1.059, de 10 de outubro de 2006** (Leituras Técnicas). Camara de Vereadores, 2006.

XAVIER, Jurandir da Cruz. Poxoréu e o Garças. Edições Calendário do Sol; Cuiabá, 1999.

[1,0] [1,1] *Divisão Territorial do Brasil*. *Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2008). Página visitada em 11 de outubro de 2008.

↑ *Estimativas da população para 1º de julho de 2009* (PDF). *Estimativas de População*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (14 de agosto de 2009). Página visitada em 16 de agosto de 2009.